



PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS IFES

I - INTRODUÇÃO

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE iniciou em 1994 um levantamento amostral do Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, na perspectiva de apresentar dados que possibilitassem construir uma política de assistência, onde fosse assegurado não só o acesso como também a permanência dos estudantes nas universidades.

Em 1997 num processo de aprofundamento em relação ao levantamento amostral do perfil socioeconômico realizado em 1994 foi apresentado à ANDIFES e ao Ministério da Educação o resultado da 1ª Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES Brasileiras, por meio do qual foi possível elaborar o Plano Nacional de Assistência. As Universidades participantes à época de posse dos dados tiveram condições de formular suas políticas locais.

No relatório da 1ª pesquisa, o FONAPRACE apresentou de forma clara o seu posicionamento sobre a necessidade de uma política pública para a assistência estudantil universitária: “O processo de democratização no sistema educacional brasileiro particularmente nas universidades públicas passa necessariamente pela incorporação de estudantes oriundos de famílias de baixa renda. Não basta, entretanto, assegurar-lhes o acesso: é preciso considerar que o compromisso efetivo do estado com a democratização do ensino superior pressupõe a criação de condições concretas de permanência de todos os estudantes na universidade, até a conclusão do curso escolhido através da formulação de programas que busquem atenuar os efeitos das desigualdades existentes provocadas pelas condições da estrutura social e econômica”(FONAPRACE, 1997).



Ao reafirmar as premissas citadas acima o FONAPRACE identificou a necessidade de atualizar os dados sobre o perfil dos estudantes de graduação das IFES na perspectiva de também atualizar o Plano Nacional de Assistência. Contribui assim para a superação aos desafios colocados pela realidade das IFES, com a escassez de recursos e por conseqüência a parca oferta de programas de assistência e apoio acadêmico. E com o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação na proposta de ampliar o ingresso de jovens brasileiros ao ensino superior, incentivando, principalmente, o acesso desses oriundos das escolas públicas e em estado de vulnerabilidade social.

De acordo com a orientação da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), foi elaborado o projeto para a realização da 2ª pesquisa. Depois de aprovado em plenárias pelo FONAPRACE e ANDIFES, o projeto foi encaminhado ao Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior (DEPEM) da Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério Educação (MEC), que viabilizou os recursos necessários por meio de parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Vale ressaltar que cada IFES disponibilizou pessoal e arcou com despesas extras para a viabilização do trabalho.

A presente pesquisa foi realizada entre novembro de 2003 e março de 2004 contando com a participação de 47 das 53¹ IFES. Em relação à pesquisa anterior foram acrescentados dados referentes à auto declaração de raça e etnia e informática, e a captação dos dados foi feita utilizando recursos de leitura ótica.

II - OBJETIVO

Atualizar os dados relativos aos aspectos da vida social, econômica e cultural dos estudantes de graduação das IFES brasileiras.

Buscar indicadores que possam fundamentar a definição de políticas de equidade, de acesso e assistência estudantil, essenciais no contexto da

¹ A Universidade Federal de Tocantins não foi incluída tendo em vista sua recente criação



indissociabilidade do ensino pesquisa e extensão, garantindo assim a permanência dos estudantes e conclusão do curso, agindo preventivamente nas situações de retenção e evasão.

III - METODOLOGIA

Como referência metodológica optou-se por critérios adotados na 1ª Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES, de 1996/7, onde se buscou “elaborar um instrumento de pesquisa capaz de fornecer os dados necessários ao delineamento do perfil dos estudantes; caracterizar as diferenças socioeconômicas e culturais existentes entre os estudantes além de dimensionar a assistência estudantil e levantar a demanda potencial em âmbito local, regional e nacional, buscando indicadores que possam fundamentar a definição de políticas sociais para os estudantes” (FONAPRACE, 1997).

A partir do referencial acima descrito foram definidos o plano amostral, o instrumento de coleta de dados, os critérios de estratificação social, as estratégias de mobilização da comunidade universitária e o processo de preparação para coleta de dados.

Para garantir a participação e facilitar a comunicação direta com as IFES, foram constituídas equipes locais de pesquisa responsáveis pelo processo de aplicação compreendendo: a identificação do plano amostral, a mobilização de estudantes e professores, o recrutamento e treinamento de aplicadores, a coleta de dados e o envio dos formulários óticos à UnB para a sistematização dos dados.

O Plano Amostral foi inicialmente definido a partir do universo de 531.634² estudantes de graduação regularmente matriculados no segundo semestre de 2002, dados esses disponibilizados pelas 53 IFES filiadas a ANDIFES. Com base nesses dados, obteve-se uma amostra de 47.520 estudantes a serem pesquisados.

² Dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.



Das 53 IFES, 47 realizaram a coleta de dados no prazo estabelecido pela coordenação nacional da pesquisa, em função disso, a amostra foi de 38.340 estudantes do universo de 483.768. Da amostra definida foram aplicados 33.958 questionários junto aos estudantes dos cursos de graduação, regularmente matriculados e freqüentes às aulas do 2º semestre de 2003 e 1º semestre de 2004.

Tendo em vista a dificuldade de localização dos estudantes nos campi incluídos na amostra, optou-se por trabalhar com a turma como unidade básica, entendida como um conjunto de estudantes que assistem aula de uma mesma disciplina. Para que a amostra pudesse retratar fielmente a diversidade existente nas IFES e no conjunto dos estudantes, nos distintos momentos da vida acadêmica, adotou-se o esquema de amostragem por conglomerados (turmas) que foram estratificados por curso (agregados em três grandes áreas do conhecimento: exatas, biomédicas e humanas), turno e momento do curso procurando assim, preservar a possível diferenciação socioeconômica existente entre os estudantes do diurno e os do noturno; e entre os estudantes de início, meio e final de curso. Obtido o número de turmas para cada momento do curso, selecionaram-se, de forma aleatória e proporcional ao número de estudantes, as turmas dos cursos, em cada uma das áreas de conhecimento, que fazem parte da amostra.

Os dados obtidos com os estudantes da amostra podem ser expandidos ao universo dos estudantes das IFES, utilizando-se para isso o fator de ponderação. (Tabela 1)

Crítérios para Coleta de Dados

Com o objetivo de elaborar o instrumental, tendo como referência o questionário da primeira pesquisa, foram considerados os seguintes critérios:

- Preservação do anonimato do estudante pesquisado;
- Auto-aplicação do instrumento de coleta de dados;
- Dados universais de relevância para o conjunto das IFES;



ANDIFES

- Opção por perguntas relativas à classificação socioeconômica que fossem de fácil resposta no momento da aplicação do questionário, sem necessidade de consulta à família.
- Otimização do tempo de coleta e sistematização dos dados, através da elaboração de um formulário de respostas que permitisse a leitura ótica.

A proposta de questionário foi disponibilizada por meio eletrônico a todas as IFES para análise e sugestões. Após as modificações apresentadas, foi realizado um pré-teste, na Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o que permitiu a identificação de dúvidas por parte dos estudantes e a possibilidade de ajustes e formatação do questionário final (em anexo).

Critério de Estratificação Social

O critério de estratificação social utilizado na primeira pesquisa foi o da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado - ABIPEME. Tendo em vista o êxito obtido na representação da realidade dos estudantes das IFES, procurou-se reproduzir o mesmo critério para efeito de estudos comparativos posteriores. No entanto em 2001, com base no levantamento Socioeconômico realizado em 2000 pelo IBOPE, a Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ANEP) fez modificações neste critério, enfatizando a função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando assim a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais”. A divisão de mercado definida pelas entidades ligadas à ANEP, é exclusivamente de classes econômicas que leva em consideração itens de conforto familiar e escolaridade do chefe da família, utilizando indicadores simples, passíveis de serem informados em questionário de auto-preenchimento.

Por essas razões optamos nesta pesquisa para avaliação da estratificação social o critério ANEP-Brasil, que é o aperfeiçoamento do critério ABIPEME.

IV - CRÍTICA E CONSISTÊNCIA DOS DADOS



ANDIFES

A leitura ótica das folhas de respostas do questionário, utilizada na pesquisa, foi realizada por um processo mecanizado controlado por um software instalado no equipamento OPSCAN-21 (NCS), com capacidade de leitura de até 10.000 formulários óticos por hora, tendo sido realizado em lotes, à medida que as IFES finalizavam o período de coleta de dados.

Como a leitura ótica invalida respostas com marcação múltipla numa mesma coluna, para recuperar as informações sobre data de nascimento e datas de término do ensino médio e entrada na universidade e no curso atual, as folhas de respostas foram revistas manualmente. Nesse processo, foram recuperadas também as informações sobre a Instituição e o momento do curso.

A consistência de algumas informações a partir de questões interrelacionadas também foi verificada, sobretudo no que se referia as datas de entrada e conclusão de cursos.

Foram eliminados alguns questionários que apresentaram todas as questões sem informação ou com códigos inválidos. Os questionários que continham apenas as informações de identificação foram considerados. Mas, no processamento das questões sobre o perfil socioeconômico e cultural, as respostas inválidas ou “sem informação” foram desconsideradas.

Algumas variáveis consideradas na análise foram construídas a partir da combinação de outras, e para a tabulação de outras variáveis algumas categorias de respostas foram agrupadas. A variável idade foi criada a partir da informação sobre data de nascimento e data da pesquisa, fixada em 30 de novembro de 2003.

Durante o processo de crítica, observou-se que na maior parte das folhas de respostas, o preenchimento da informação sobre renda foi feito de maneira incorreta, inviabilizando o aproveitamento dessa informação na análise do perfil do estudante.

Foram incluídos na análise 33.958 questionários, distribuídos segundo a tabela 1.

V - RESULTADOS E ANÁLISES DOS INDICADORES SOCIAIS

1- Participação das IFES e dos estudantes

De um total de 53 IFES, 47 (88,6%) participaram da pesquisa, o que possibilitou traçar os perfis regionais e o perfil nacional, quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das IFES segundo a participação na pesquisa por região

REGIÃO	IFES	
	Número	%
CENTRO-OESTE	04	100,0%
SUDESTE	19	95,0%
NORDESTE	12	85,7%
NORTE	06	85,7%
SUL	06	75,0%

De acordo com o Plano Amostral foram aplicados **33.958** questionários, representando uma estimativa de universo de **469.378** estudantes das 47 IFES participantes da pesquisa.³ Os fatores de ponderação da amostra e a distribuição dos estudantes por região e momento do curso para cada IFES podem ser observados nas Tabelas 1 e 2, respectivamente.

Tabela 1: Fatores de ponderação e estimativas de estudantes por universidade e região.

Região	Instituição	Turmas Pesquisadas	Questionários Aplicados	Fator de Ponderação	Estimativa de Estudantes	
					Nº	%
Norte	UFAC	28	845	4,95	4184	0,89
	UFAM	32	777	13,64	10602	2,26
	UFPA	25	503	35,90	18056	3,85
	UFRA	12	257	6,04	1553	0,33
	UNIR	32	910	5,57	5069	1,08
	UFRR	12	567	6,4	3631	0,77
	Subtotal		141	3859		43095
Nordeste	CEFET-MA	15	332	2,34	778	0,17
	UFAL	32	606	19,83	12015	2,56
	UFBA	33	977	18,74	18310	3,90
	UFC	25	659	29,43	19395	4,13
	UFCG	32	960	8,34	8004	1,71
	UFMA	32	960	10,54	10121	2,16
	UFPB	33	989	14,86	14692	3,13
	UFPE	33	982	19,72	19369	4,13
	UFPI	32	826	13,35	11023	2,35
	UFRN	31	849	22,96	19496	4,15
	UFRPE	30	930	7,02	6533	1,39
	UFS	32	727	12,7	9234	1,97
	Subtotal		360	9797		148970

³ Nesta estimativa do universo de estudantes não estão incluídos os estudantes da Universidade Federal do Pará dos campi fora de Belém.



Centro-Oeste	UFG	32	824	16,58	13660	2,91
	UFMS	33	789	17,99	14194	3,02
	UFMT	27	664	16,85	11189	2,38
	UnB	33	924	22,37	20666	4,40
	Subtotal	125	3201		59709	12,72
Sudeste	CEFET-MG	23	517	3,92	2028	0,43
	CEFET-RJ	22	502	4,21	2112	0,45
	EFOA	17	509	2,23	1134	0,24
	FAFEID	14	325	2,1	681	0,15
	FMTM	14	414	1,7	705	0,15
	UFF	33	975	22,03	21479	4,58
	UFJF	29	531	17,95	9534	2,03
	UFLA	24	491	4,49	2207	0,47
	UFMG	33	906	23,09	20924	4,46
	UFOP	28	887	4,97	4407	0,94
	UFRJ	32	904	32,33	29223	6,23
	UFRRJ	30	900	7,31	6579	1,40
	UFSCAR	29	684	7,85	5366	1,14
	UFSJ	26	570	5,35	3052	0,65
	UFU	32	860	14,18	12194	2,60
	UFV	31	854	8,56	7314	1,56
	UNIFEI	12	338	5,57	1884	0,40
	UNIRIO	30	736	7,28	5360	1,14
UNIFESP	19	566	2,28	1293	0,28	
Subtotal	478	12469		137476	29,29	
Sul	FURG/RS	29	615	9,07	5580	1,19
	UFPEL	30	754	9,21	6948	1,48
	UFPR	19	430	45,93	19752	4,21
	UFRGS	33	758	25,52	19344	4,12
	UFSC	31	1121	14,89	16697	3,56
	UFMS	32	954	12,38	11807	2,52
	Subtotal	174	4632		80128	17,07
BRASIL	TOTAL	1278	33.958		469378	100,00

*Fator de ponderação: este valor foi obtido dividindo-se a estimativa do número de estudantes pelo número de questionários aplicados

** O número de estudantes da UFPA – Universidade Federal do Pará – refere-se apenas ao campus de Belém, onde a pesquisa foi realizada.

Com relação à distribuição dos estudantes no momento do curso, a amostra foi constituída por 50% de estudantes do início, 30% do meio e 20% no final dos cursos. Estas proporções variaram nas diversas IFES.

Tabela 2: Distribuição percentual dos estudantes por região e momento do curso.

REGIÃO	UNIVERSIDADE	Início	Meio	Fim
Norte	UFAC	43,1%	32,0%	24,9%
	UFAM	29,7%	36,8%	33,5%
	UFPA	43,3%	32,2%	24,5%
	UFRA	44,4%	28,0%	27,6%
	UNIR	56,4%	27,8%	15,8%
	UFRR	49,6%	34,0%	16,4%

**ANDIFES**

Nordeste	CEFET-MA	45,8%	18,0%	36,2%
	UFAL	58,6%	24,4%	17,0%
	UFBA	45,5%	30,4%	24,1%
	UFC	51,4%	28,4%	20,2%
	UFCG	50,2%	28,0%	21,8%
	UFMA	43,7%	31,3%	25,0%
	UFPB	42,4%	30,3%	27,3%
	UFPE	52,1%	27,0%	20,8%
	UFPI	57,7%	27,6%	14,7%
	UFRN	48,2%	34,6%	17,1%
	UFRPE	48,4%	32,2%	19,4%
	UFS	50,1%	25,6%	24,3%
Centro-Oeste	UFG	51,0%	29,8%	19,2%
	UFMS	48,7%	30,3%	20,9%
	UFMT	50,5%	29,8%	19,8%
	UnB	56,4%	27,6%	16,0%
Sudeste	CEFET-MG	49,1%	26,9%	24,0%
	CEFET-RJ	54,0%	27,5%	18,4%
	EFOA	42,2%	35,6%	22,2%
	FAFEID	52,9%	31,7%	15,4%
	FMTM	46,0%	37,5%	16,5%
	UFF	48,4%	30,3%	21,3%
	UFJF	58,4%	28,0%	13,6%
	UFLA	42,1%	36,4%	21,5%
	UFMG	48,6%	34,2%	17,2%
	UFOP	43,5%	32,6%	23,9%
	UFRJ	51,1%	25,1%	23,8%
	UFRRJ	43,3%	33,3%	23,3%
	UFSCAR	43,5%	32,5%	24,0%
	UFSJ	60,3%	20,0%	19,7%
	UFU	46,7%	27,1%	26,2%
	UFV	52,4%	30,1%	17,5%
UNIFEI	66,6%	16,8%	16,6%	
UNIRIO	52,7%	26,5%	20,8%	
UNIFESP	41,2%	32,2%	26,6%	
Sul	FURG/RS	61,2%	23,0%	15,8%
	UFPEL	54,1%	27,4%	18,5%
	UFPR	59,0%	26,3%	14,7%
	UFRGS	37,6%	35,2%	27,3%
	UFSC	42,1%	35,7%	22,2%
	UFSM	53,1%	33,3%	13,5%
BRASIL	Total	49,6%	29,7%	20,7%
	Total de			
	Estudantes	238.824	142.921	99.773

2-Classificação Socioeconômica.

2.1- Classificação socioeconômica, segundo critério ANEP.

A obtenção de dados socioeconômicos possibilita às IFES constituir uma base para as análises da diferenciação social dos seus estudantes.

É indispensável dimensionar essas diferenciações sociais, visando estabelecer um perfil dos estudantes que necessitem de assistência estudantil e apoio acadêmico. Pretende-se com isso aprimorar a política de assistência estudantil de forma que possa contribuir para a redução das

desigualdades sociais e estimular a permanência desses estudantes nas IFES, diminuindo a evasão escolar.

Os dados apresentados demonstram que as IFES têm um contingente expressivo de estudantes (65%) que necessitam de algum tipo de apoio institucional para sua permanência e conclusão dos cursos. São aqueles estudantes pertencentes às classes **B2, C, D e E**, que tem renda **média** familiar mensal variando de R\$ 207,00 a R\$ 1.669,00. (quadro 2)

Quadro 2 - Critério de Classificação Socioeconômica ANEP - Brasil⁴

CLASSE	Renda Média Familiar (R\$)
A1	R\$ 7.793,00
A2	R\$ 4.648,00
B1	R\$ 2.804,00
B2	R\$ 1.669,00
C	R\$ 927,00
D	R\$ 424,00
E	R\$ 207,00

Fonte: Critério de Classificação Socioeconômica ANEP - Brasil

Destaca-se que 42,8% dos estudantes encontram-se nas classes **C,D,E**, cuja renda média familiar mensal atinge no máximo R\$ 927,00, e apresentam uma situação de vulnerabilidade social. Em algumas regiões vê-se o agravamento desta situação, como o Norte com 64,3% e o Nordeste com 47,8% dos estudantes, que são de baixa renda e representam uma demanda potencial por assistência estudantil.

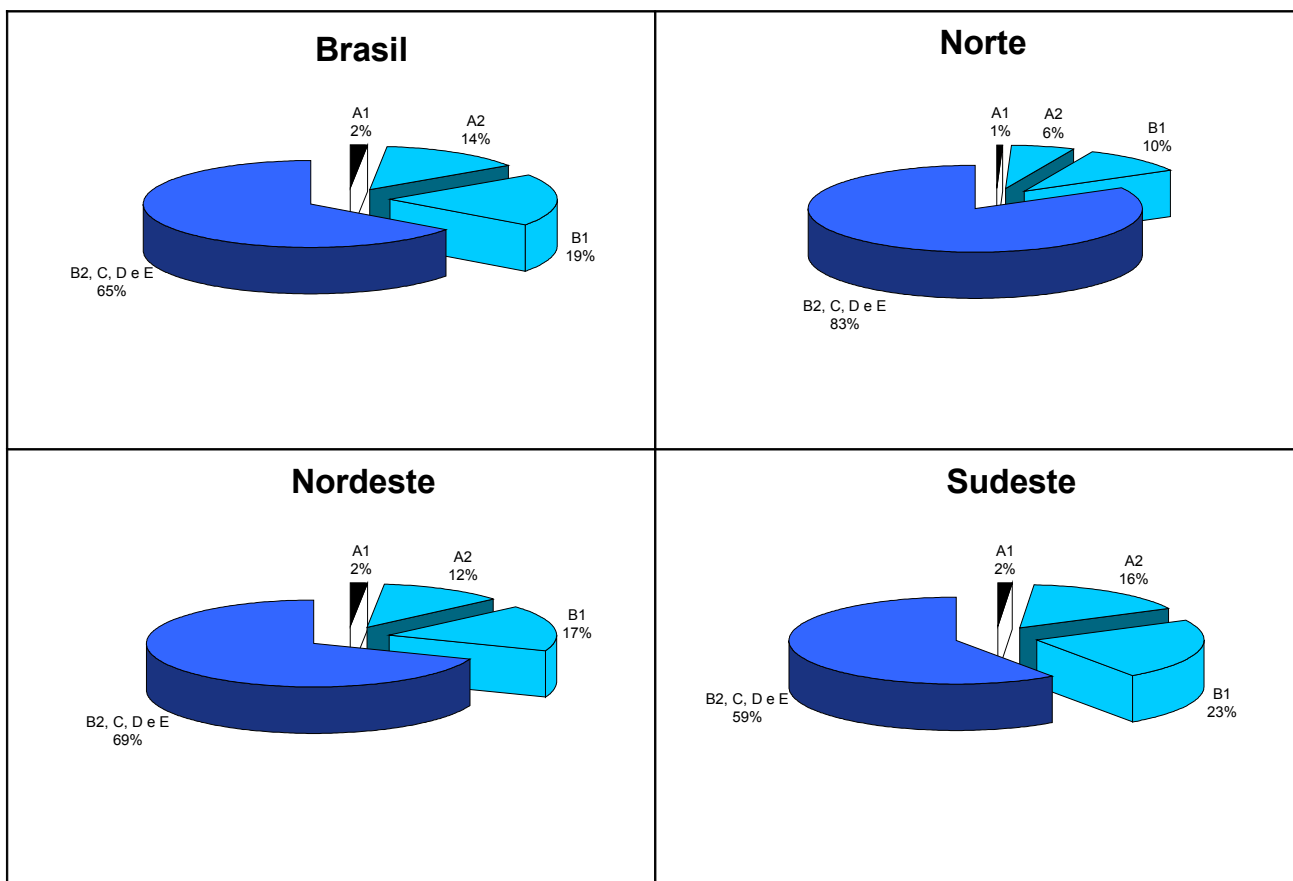
Doravante, para efeito de apresentação e análise dos dados as classes A1 e A2 assim como as classes C,D,E serão agregadas.

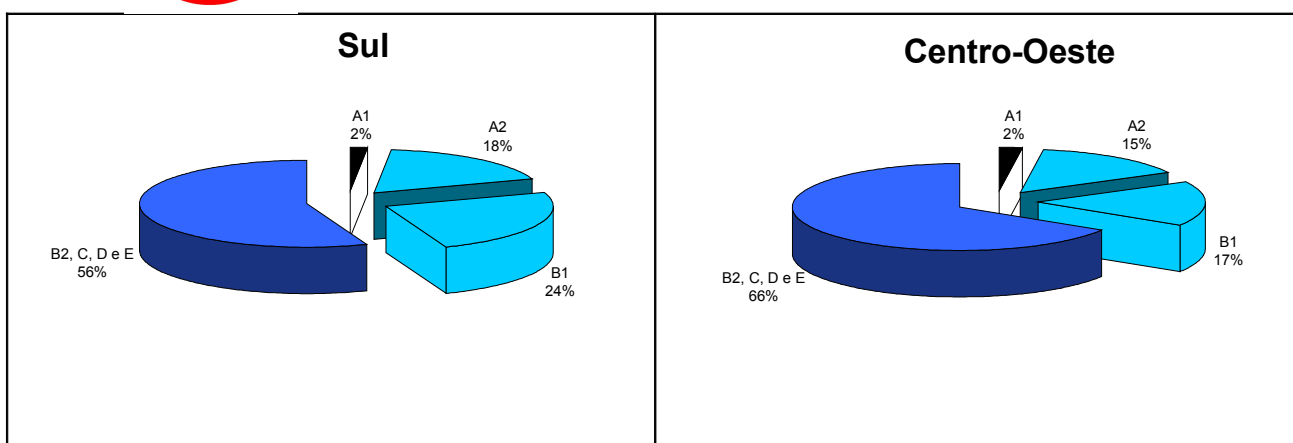
⁴ Dados obtidos com base no levantamento socioeconômico 2000 - IBOPE.(www.anep.org.br)

Tabela 3: Distribuição percentual dos estudantes segundo região e classificação socioeconômica - Critério ANEP

Região	Classe socioeconômica							Total de Estudantes
	A1	A2	B1	B2	C	D	E	
Norte	0,5%	6,3%	10,2%	18,7%	42,5%	20,1%	1,7%	39211
Nordeste	1,7%	12,0%	17,1%	21,3%	32,5%	14,4%	1,0%	139683
Sudeste	1,5%	15,9%	22,7%	24,3%	27,7%	7,3%	0,5%	129440
Sul	1,8%	17,8%	24,4%	24,9%	25,6%	5,2%	0,2%	75988
Centro Oeste	2,3%	15,0%	16,6%	18,6%	33,2%	13,6%	0,7%	55751
Total	1,6%	14,0%	19,3%	22,2%	30,9%	11,1%	0,8%	440073
Total de estudantes	7127	61733	85055	97891	135875	49038	3354	

Gráfico1: Distribuição percentual de demanda por assistência dos estudantes segundo região e classificação socioeconômica ANEP.





3 - Dados sobre o Estudante

3.1- Sexo e Faixa Etária

MULHERES SÃO A MAIORIA

Nas IFES constata-se que as mulheres perfazem o grupo predominante, em todas as regiões, sendo que no Brasil a proporção é de 53,0%. Ressalta-se que a mais elevada proporção de mulheres na região Norte, 57,0%.

A IDADE MEDIA É DE 23 ANOS

O grupo de estudantes de faixa etária de até 25 anos representa 77,6% dos estudantes de graduação das IFES brasileiras, demonstrando que os estudantes são majoritariamente jovens. Observa-se uma significativa diferença entre o percentual nacional de estudantes situados na faixa superior a 30 anos, com 9,9%, e os dados das IFES na região Norte e Centro-Oeste, onde estes percentuais são de 15,8%, 14,0%, respectivamente.

Tabela 4: Distribuição percentual dos estudantes segundo sexo e idade, por região.

Região	Grupos de Idade	Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Norte	Até 20 anos	7,7%	11,5%	19,3%
	De 20 a 25 anos	19,1%	29,4%	48,5%
	De 25 a 30 anos	8,1%	8,3%	16,4%
	Mais de 30 anos	8,0%	7,8%	15,8%
	Total	43,0%	57,0%	100,0%
Nordeste	Até 20 anos	9,9%	11,6%	21,4%
	De 20 a 25 anos	25,1%	28,2%	53,2%



	De 25 a 30 anos	7,7%	6,9%	14,6%
	Mais de 30 anos	5,9%	4,9%	10,8%
	Total	48,6%	51,4%	100,0%
Sudeste	Até 20 anos	11,5%	13,8%	25,4%
	De 20 a 25 anos	26,9%	31,6%	58,5%
	De 25 a 30 anos	5,3%	4,5%	9,8%
	Mais de 30 anos	2,9%	3,4%	6,4%
	Total	46,6%	53,4%	100,0%
Sul	Até 20 anos	12,0%	13,8%	25,8%
	De 20 a 25 anos	25,9%	28,9%	54,8%
	De 25 a 30 anos	5,4%	5,6%	10,9%
	Mais de 30 anos	4,1%	4,4%	8,4%
	Total	47,4%	52,6%	100,0%
Centro Oeste	Até 20 anos	11,7%	14,6%	26,3%
	De 20 a 25 anos	21,6%	25,2%	46,8%
	De 25 a 30 anos	6,4%	6,5%	12,9%
	Mais de 30 anos	6,5%	7,5%	14,0%
	Total	46,2%	53,8%	100,0%
Brasil	Até 20 anos	10,8%	13,0%	23,8%
	De 20 a 25 anos	24,8%	29,0%	53,8%
	De 25 a 30 anos	6,5%	6,0%	12,5%
	Mais de 30 anos	5,0%	4,9%	9,9%
	Total	47,0%	53,0%	100,0%

Gráfico 2: Distribuição percentual dos estudantes segundo Sexo, por região.

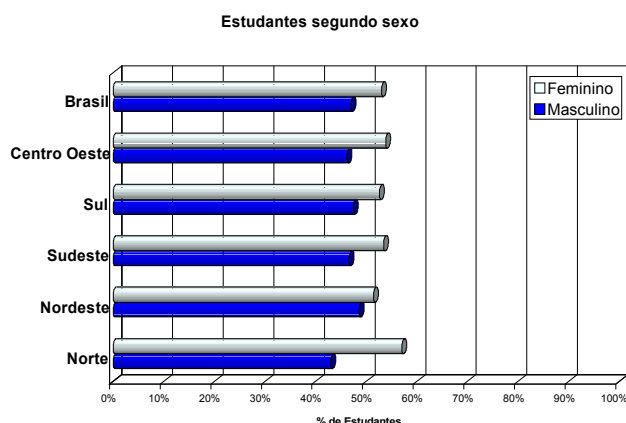
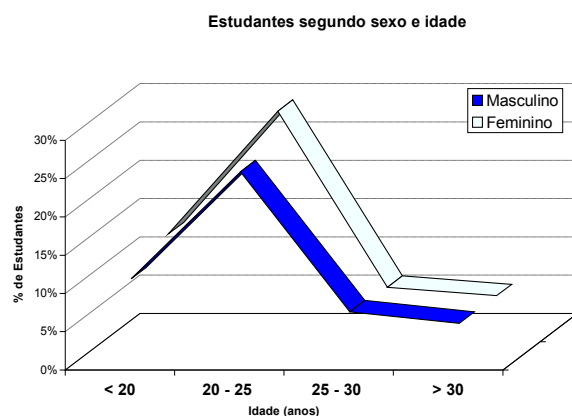


Gráfico 3: Distribuição percentual dos estudantes segundo Sexo e Idade, Brasil.



3.2- Antecedentes Escolares

A pesquisa mostrou que 46,2% dos estudantes das IFES cursaram integralmente ou a maior parte o ensino médio em escolas públicas.

Quadro 2 – Distribuição percentual dos estudantes que cursaram integralmente e maior parte do ensino médio em escola pública.

Região	Integralmente e maior parte em escola pública
NORTE	65,1%
CENTRO-OESTE	56,6%
SUL	51,6%
SUDESTE	42,6%



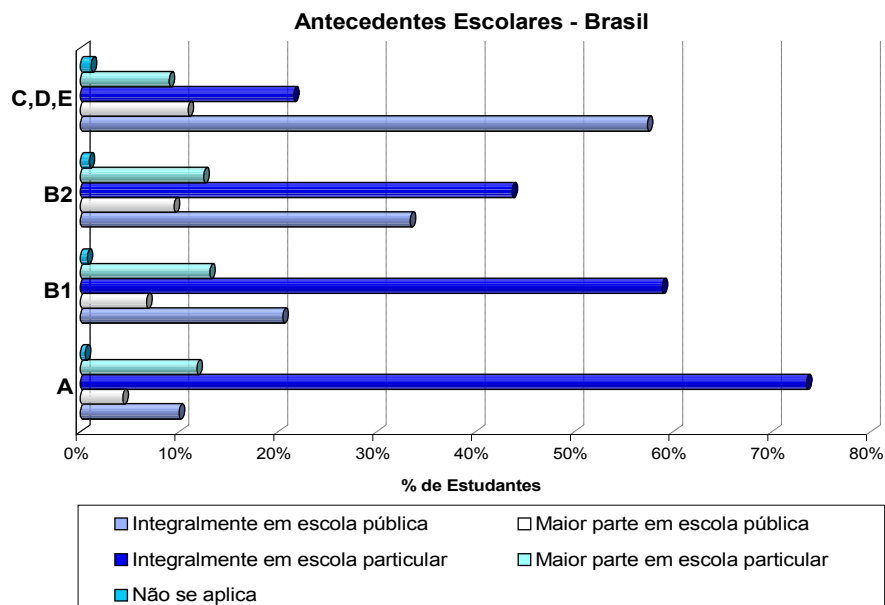
ANDIFES

NORDESTE	37,3%
BRASIL	46,2%

Tabela 5: Distribuição percentual dos estudantes considerando o tipo de escola que cursou o Ensino Médio segundo região e classificação socioeconômica.

Região	Tipo de escola	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Integralmente em escola pública	18,6%	29,3%	44,0%	61,6%	52,0%
	Maior parte em escola pública	6,1%	9,9%	13,3%	14,3%	13,1%
	Integralmente em escola particular	57,1%	49,5%	29,3%	13,9%	23,4%
	Maior parte em escola particular	17,6%	10,7%	12,3%	8,8%	10,3%
	Não se aplica	0,5%	0,6%	1,2%	1,4%	1,2%
	Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Integralmente em escola pública	3,8%	10,7%	21,5%	46,8%	29,4%
	Maior parte em escola pública	2,5%	4,6%	7,0%	11,0%	7,9%
	Integralmente em escola particular	82,0%	68,6%	56,9%	29,0%	49,0%
	Maior parte em escola particular	11,2%	15,2%	13,5%	11,8%	12,7%
	Não se aplica	0,5%	0,9%	1,1%	1,3%	1,1%
	Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Integralmente em escola pública	11,4%	19,6%	32,5%	56,5%	34,4%
	Maior parte em escola pública	4,4%	7,1%	9,3%	10,0%	8,2%
	Integralmente em escola particular	70,8%	60,3%	44,5%	23,8%	45,3%
	Maior parte em escola particular	12,9%	12,5%	12,6%	8,8%	11,3%
	Não se aplica	0,5%	0,5%	1,0%	1,0%	0,8%
	Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Integralmente em escola pública	14,6%	31,3%	46,2%	67,9%	43,1%
	Maior parte em escola pública	5,0%	7,6%	10,6%	9,6%	8,5%
	Integralmente em escola particular	69,1%	47,8%	31,7%	16,6%	38,2%
	Maior parte em escola particular	11,0%	12,9%	11,2%	5,1%	9,7%
	Não se aplica	0,3%	0,4%	0,3%	0,8%	0,5%
	Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Integralmente em escola pública	9,2%	23,2%	39,6%	72,6%	47,3%
	Maior parte em escola pública	5,8%	8,0%	12,5%	9,9%	9,3%
	Integralmente em escola particular	74,3%	56,0%	35,6%	10,8%	34,0%
	Maior parte em escola particular	10,0%	11,5%	11,4%	5,7%	8,5%
	Não se aplica	0,7%	1,3%	0,9%	1,0%	1,0%
	Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Classes		A	B1	B2	C/D/E	Total
Percentual de estudantes por classe		15,6%	19,3%	22,2%	42,8%	100,0%
Brasil	Integralmente em escola pública	10,0%	20,5%	33,4%	57,4%	37,5%
	Maior parte em escola pública	4,3%	6,7%	9,5%	10,9%	8,7%
	Integralmente em escola particular	73,5%	58,9%	43,7%	21,6%	41,9%
	Maior parte em escola particular	11,8%	13,1%	12,5%	9,0%	11,0%
	Não se aplica	0,5%	0,7%	0,9%	1,1%	0,9%
	Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 4 - Tipo de escola que cursou o Ensino Médio segundo classificação socioeconômica.



3.3 - Cor / Raça / Etnia

Os dados referentes à cor da pele, raça e etnia, foram definidos a partir do critério adotado pelo IBGE que leva em conta a auto-declaração.

As IFES são compostas majoritariamente por estudantes de cor de pele branca 59,4%, sendo que dentre os estudantes da Classe **A** os brancos perfazem 74,0% da população estudantil. Por outro lado, os de cor de pele preta representam 5,9% desse universo, e apenas 2,1% dentre os estudantes da Classe **A**. A parcela de estudantes de cor de pele preta é de 8,6% e parda de 35,1% concentrando-se no grupo de baixa condição socioeconômica (Classes **C,D e E**). A população indígena representa 2,0% do total de estudantes das IFES e concentra-se em 2,5% na classe **C,D,E**.

Tabela 6: Distribuição percentual dos estudantes segundo a cor da pele, raça e etnia por região e classificação socioeconômica.

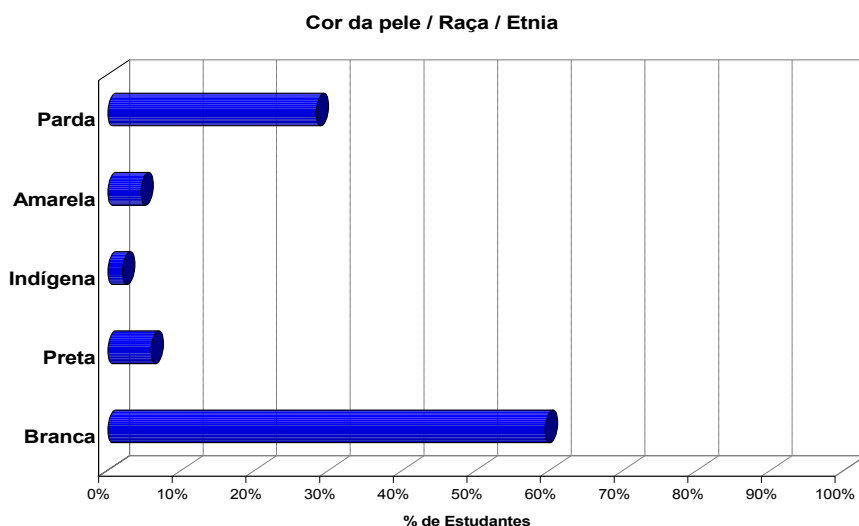
Região	Cor/ Raça/ Etnia	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Branca	60,3%	45,9%	33,2%	28,0%	33,0%
	Preta	1,1%	6,4%	6,7%	7,5%	6,8%
	Indígena	3,6%	2,3%	1,7%	3,9%	3,3%
	Amarela	3,1%	4,6%	5,8%	5,4%	5,3%
	Parda	31,9%	40,8%	52,6%	55,2%	51,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Branca	60,0%	49,3%	45,3%	37,3%	44,2%
	Preta	3,5%	6,5%	7,2%	11,5%	8,6%
	Indígena	2,5%	2,5%	2,5%	3,3%	2,9%
	Amarela	5,7%	6,6%	6,4%	6,3%	6,3%
	Parda	28,3%	35,1%	38,6%	41,6%	38,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Branca	82,3%	76,3%	69,1%	60,9%	70,1%
	Preta	1,3%	2,8%	5,1%	7,2%	4,7%
	Indígena	1,4%	1,3%	1,3%	1,8%	1,5%
	Amarela	2,7%	2,8%	3,1%	3,4%	3,1%
	Parda	12,4%	16,7%	21,4%	26,7%	20,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Branca	90,8%	91,5%	85,5%	86,2%	88,2%
	Preta	1,4%	0,7%	3,4%	3,1%	2,3%
	Indígena	0,1%	0,3%	0,7%	1,3%	0,6%
	Amarela	2,8%	3,3%	2,8%	1,4%	2,5%
	Parda	4,9%	4,2%	7,7%	8,0%	6,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Branca	59,4%	58,8%	54,8%	45,5%	51,8%
	Preta	2,5%	2,7%	5,2%	9,4%	6,3%
	Indígena	1,0%	1,2%	1,6%	1,7%	1,5%
	Amarela	5,5%	4,2%	5,6%	5,4%	5,3%
	Parda	31,6%	33,1%	32,7%	38,0%	35,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Classes		A	B1	B2	C/D/E	Total
Percentual de estudantes por classe		15,6%	19,3%	22,2%	42,8%	100,0%
Brasil	Branca	74,0%	68,7%	60,9%	49,0%	59,4%



ANDIFES

Preta	2,1%	3,6%	5,5%	8,6%	5,9%
Indígena	1,4%	1,5%	1,6%	2,5%	2,0%
Amarela	3,9%	4,2%	4,5%	4,7%	4,5%
Parda	18,6%	22,0%	27,5%	35,1%	28,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 5 - Distribuição percentual dos estudantes segundo a cor da pele raça e etnia Brasil



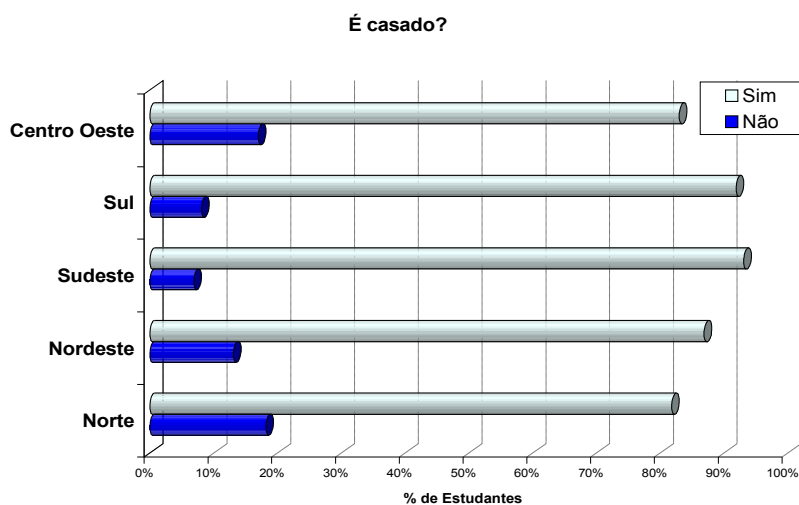
3.4- Situação Conjugal

Dos universitários 88,6% são solteiros. Observa-se que a região Norte e a Centro-oeste apresentam maior percentual de estudantes casados, 18,2% e 17%, respectivamente.

Tabela 7: Distribuição percentual dos estudantes considerando a situação conjugal por região

Região	É casado(a)?		Mora com companheiro(a)?	
	Não	Sim	Não	Sim
Norte	81,8%	18,2%	88,0%	12,0%
Nordeste	86,9%	13,1%	93,4%	6,6%
Sudeste	93,1%	6,9%	96,4%	3,6%
Sul	91,9%	8,1%	93,0%	7,0%
Centro Oeste	83,0%	17,0%	91,7%	8,3%
Brasil	88,6%	11,4%	93,5%	6,5%

Gráfico 6: Distribuição percentual dos estudantes considerando a situação conjugal por região



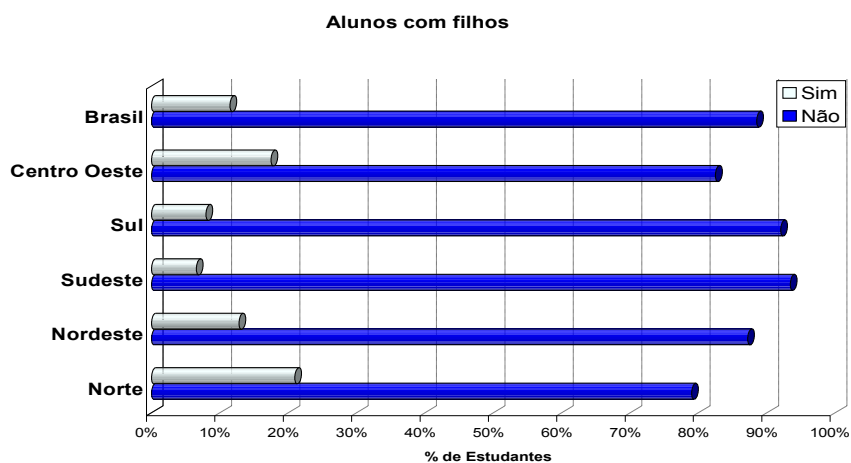
3.4.1- Estudantes com filhos

A maioria dos estudantes não tem filhos, 88,5%. A região Norte com 21% e a Centro-Oeste com 17,5% são as que apresentam o maior percentual de estudantes com filhos.

Tabela 8: Distribuição percentual dos estudantes com filhos por região

Região	Tem filho(s)?		Total
	Não	Sim	
Norte	79,0%	21,0%	100,0%
Nordeste	87,2%	12,8%	100,0%
Sudeste	93,4%	6,6%	100,0%
Sul	92,0%	8,0%	100,0%
Centro Oeste	82,5%	17,5%	100,0%
Brasil	88,5%	11,5%	100,0%

Gráfico 7: Distribuição percentual dos estudantes com filhos por região



3.5- Condições de Moradia do Estudante

Dos estudantes de graduação das IFES, 69,5% moravam na região metropolitana da sua respectiva Universidade antes de ingressarem. Moravam em outro município do estado da universidade, 19,6% e, 10,8% dos estudantes migraram de outro estado.

Do total de estudantes, 0,3% são estrangeiros residentes no Brasil, sendo que há maior concentração na região Centro-oeste com 0,7%.

As IFES da região Sudeste e Sul são as que mais atraem estudantes provenientes de localidades fora da região metropolitana da universidade. Os estudantes das classes socioeconômicas **C,D e E** apresentam uma maior proporção de residência anterior fora da região metropolitana da universidade.

Os estudantes que migraram para a região metropolitana da Universidade e não têm apoio familiar no que se refere à moradia e alimentação, corresponde a uma demanda por programas que viabilizem a sua permanência na Universidade.

Tabela 9.a: Distribuição percentual dos estudantes segundo local de moradia anterior considerando a classificação ANEP, de acordo com a região.

Região	Onde morava	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Região metropolitana da Universidade	83,1%	79,7%	78,1%	80,7%	80,3%
	Em outra cidade do estado da Universidade	2,4%	6,1%	6,9%	8,9%	7,8%
	Em outro estado da Região Norte	2,9%	4,0%	4,1%	4,4%	4,2%
	Em outro estado da Região Nordeste	9,5%	4,2%	4,0%	2,2%	3,2%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	0,7%	1,7%	1,7%	1,5%	1,5%
	Em outro estado da Região Sudeste	1,0%	1,7%	3,7%	1,3%	1,8%
	Em outro estado da Região Sul	0,2%	2,6%	1,5%	0,7%	1,0%
	Em outro país	0,2%	-	-	0,3%	0,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Região metropolitana da Universidade	84,4%	83,3%	78,1%	72,6%	77,2%
	Em outra cidade do estado da Universidade	6,6%	9,1%	13,3%	19,4%	14,6%
	Em outro estado da Região Norte	0,6%	0,8%	0,7%	1,0%	0,8%
	Em outro estado da Região Nordeste	4,7%	4,1%	5,1%	4,9%	4,8%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	1,5%	1,0%	0,7%	0,5%	0,8%
	Em outro estado da Região Sudeste	0,9%	1,0%	1,8%	1,3%	1,3%
	Em outro estado da Região Sul	0,9%	0,6%	0,2%	0,1%	0,3%
	Em outro país	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Região metropolitana da Universidade	66,3%	59,4%	59,7%	58,0%	60,2%
	Em outra cidade do estado da Universidade	21,7%	28,0%	28,9%	31,7%	28,4%
	Em outro estado da Região Norte	0,2%	0,3%	0,5%	0,8%	0,5%
	Em outro estado da Região Nordeste	0,4%	1,0%	0,3%	0,8%	0,7%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	2,1%	1,8%	1,3%	1,0%	1,4%
	Em outro estado da Região Sudeste	8,8%	8,6%	8,8%	7,0%	8,1%
	Em outro estado da Região Sul	0,2%	0,6%	0,2%	0,3%	0,3%
	Em outro país	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%	0,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Região metropolitana da Universidade	65,4%	62,6%	65,4%	62,9%	63,9%
	Em outra cidade do estado da Universidade	22,2%	25,3%	23,2%	27,3%	24,8%
	Em outro estado da Região Norte	1,1%	0,5%	0,9%	0,2%	0,7%
	Em outro estado da Região Nordeste	0,2%	0,2%	0,4%	0,6%	0,4%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	1,4%	1,3%	1,6%	1,1%	1,3%



ANDIFES

	Em outro estado da Região Sudeste	3,0%	3,3%	3,9%	2,7%	3,2%
	Em outro estado da Região Sul	6,3%	6,5%	4,3%	5,0%	5,4%
	Em outro país	0,3%	0,1%	0,4%	0,1%	0,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Região metropolitana da Universidade	82,9%	73,6%	68,5%	68,7%	71,9%
	Em outra cidade do estado da Universidade	3,0%	8,5%	11,9%	13,5%	10,6%
	Em outro estado da Região Norte	-	0,9%	2,2%	1,3%	1,2%
	Em outro estado da Região Nordeste	1,6%	2,0%	1,2%	0,9%	1,3%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	6,8%	6,4%	6,0%	6,7%	6,5%
	Em outro estado da Região Sudeste	3,0%	6,4%	7,9%	7,0%	6,4%
	Em outro estado da Região Sul	1,3%	1,7%	1,9%	1,2%	1,4%
	Em outro país	1,3%	0,5%	0,4%	0,6%	0,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Região metropolitana da Universidade	74,1%	69,3%	68,7%	68,3%	69,5%
	Em outra cidade do estado da Universidade	14,3%	18,9%	19,6%	21,1%	19,3%
	Em outro estado da Região Norte	0,6%	0,7%	1,1%	1,3%	1,0%
	Em outro estado da Região Nordeste	2,1%	1,9%	2,1%	2,5%	2,2%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	2,4%	2,0%	1,7%	1,7%	1,9%
	Em outro estado da Região Sudeste	4,2%	4,7%	5,3%	3,7%	4,3%
	Em outro estado da Região Sul	1,9%	2,1%	1,3%	1,0%	1,4%
	Em outro país	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 9.b: Distribuição percentual dos segundo o local de nascimento e de moradia anterior ao ingresso na universidade por região.

Região	Local	Onde nasceu	Onde morava
Norte	Região metropolitana da Universidade	63,5%	80,3%
	Em outra cidade do estado da Universidade	11,2%	7,8%
	Em outro estado da Região Norte	7,2%	4,2%
	Em outro estado da Região Nordeste	7,3%	3,2%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	2,4%	1,5%
	Em outro estado da Região Sudeste	4,9%	1,8%
	Em outro estado da Região Sul	3,3%	1,0%
	Em outro país	0,3%	0,2%
	Total	100,0%	100,0%
Nordeste	Região metropolitana da Universidade	63,1%	77,2%
	Em outra cidade do estado da Universidade	19,8%	14,6%
	Em outro estado da Região Norte	1,4%	0,8%
	Em outro estado da Região Nordeste	8,2%	4,8%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	1,3%	0,8%
	Em outro estado da Região Sudeste	5,0%	1,3%
	Em outro estado da Região Sul	0,7%	0,3%
	Em outro país	0,4%	0,2%
	Total	100,0%	100,0%
Sudeste	Região metropolitana da Universidade	53,0%	60,2%
	Em outra cidade do estado da Universidade	30,5%	28,4%
	Em outro estado da Região Norte	0,9%	0,5%
	Em outro estado da Região Nordeste	1,6%	0,7%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	2,3%	1,4%
	Em outro estado da Região Sudeste	10,3%	8,1%
	Em outro estado da Região Sul	0,9%	0,3%
	Em outro país	0,5%	0,4%
	Total	100,0%	100,0%
Sul	Região metropolitana da Universidade	51,9%	63,9%
	Em outra cidade do estado da Universidade	30,4%	24,8%
	Em outro estado da Região Norte	0,8%	0,7%
	Em outro estado da Região Nordeste	0,8%	0,4%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	1,8%	1,3%



	Em outro estado da Região Sudeste	6,5%	3,2%
	Em outro estado da Região Sul	7,3%	5,4%
	Em outro país	0,5%	0,2%
	Total	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Região metropolitana da Universidade	55,0%	71,9%
	Em outra cidade do estado da Universidade	12,1%	10,6%
	Em outro estado da Região Norte	1,6%	1,2%
	Em outro estado da Região Nordeste	4,3%	1,3%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	7,2%	6,5%
	Em outro estado da Região Sudeste	14,0%	6,4%
	Em outro estado da Região Sul	4,9%	1,4%
	Em outro país	0,9%	0,7%
	Total	100,0%	100,0%
Brasil	Região metropolitana da Universidade	57,5%	69,5%
	Em outra cidade do estado da Universidade	23,0%	19,3%
	Em outro estado	19,0%	10,9%
	Em outro país	0,5%	0,3%
	Total	100,0%	100,0%

3.5.1- Situação Atual de Moradia do Estudante

A maioria dos estudantes, 72%, reside com os pais ou companheiro(a); 22% reside em casa de amigos, casa de familiares, casa mantida pela família, pensão, hotel, pensionato, e/ou república particular.

Do universo de estudantes apenas 2,6% residem em moradia estudantil.

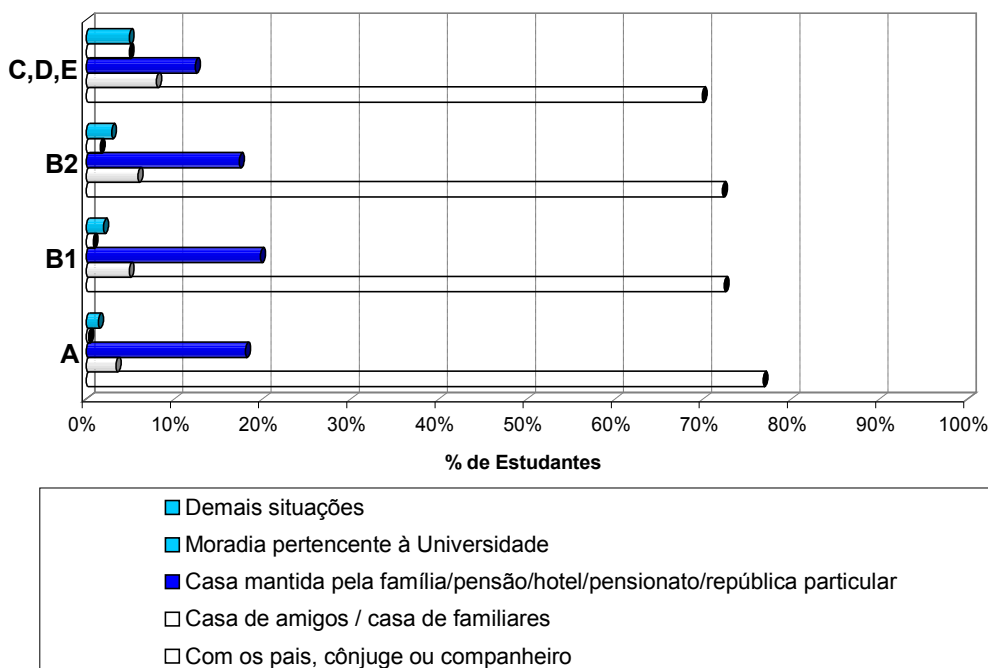
Tabela 10: Distribuição percentual dos estudantes segundo a situação Atual de Moradia/Déficit de Moradia Estudantil por região.

Região	Situação atual de moradia	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Com os pais, cônjuge ou companheiro	83,6%	85,8%	79,3%	80,1%	80,8%
	Casa de amigos / casa de familiares	4,5%	6,8%	10,3%	9,3%	8,9%
	Casa mantida pela família/pensão/hotel/pensionato/república particular	8,9%	3,5%	5,6%	4,3%	4,8%
	Moradia pertencente à Universidade	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
	Moradia pública/religiosa e outros	2,6%	3,8%	4,5%	6,1%	5,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Com os pais, cônjuge ou companheiro	85,5%	83,5%	81,6%	74,7%	79,1%
	Casa de amigos / casa de familiares	4,5%	5,5%	6,2%	9,4%	7,4%
	Casa mantida pela família/pensão/hotel/pensionato/república particular	8,9%	8,6%	9,0%	7,6%	8,2%
	Moradia pertencente à Universidade	0,1%	0,5%	0,7%	4,4%	2,4%
	Moradia pública/religiosa e outros	1,0%	2,0%	2,5%	3,9%	2,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Com os pais, cônjuge ou companheiro	70,2%	64,3%	63,4%	61,4%	64,1%
	Casa de amigos / casa de familiares	2,3%	4,8%	5,1%	5,9%	4,8%
	Casa mantida pela família/pensão/hotel/pensionato/república particular	25,9%	27,9%	26,7%	22,1%	25,2%
	Moradia pertencente à Universidade	0,6%	1,4%	2,3%	7,2%	3,5%
	Moradia pública/religiosa e outros	1,0%	1,7%	2,5%	3,5%	2,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Com os pais, cônjuge ou companheiro	68,3%	63,2%	65,8%	53,5%	61,8%
	Casa de amigos / casa de familiares	3,1%	4,4%	4,4%	7,2%	5,0%
	Casa mantida pela família/pensão/hotel/pensionato/república particular	27,1%	29,4%	23,9%	21,1%	25,0%
	Moradia pertencente à Universidade	0,1%	0,7%	2,9%	9,6%	3,9%
	Moradia pública/religiosa e outros	1,4%	2,4%	3,1%	8,6%	4,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Com os pais, cônjuge ou companheiro	86,5%	82,4%	78,4%	77,1%	79,8%
	Casa de amigos / casa de familiares	4,0%	4,0%	7,2%	7,7%	6,3%
	Casa mantida pela família/pensão/hotel/pensionato/república particular	6,8%	11,2%	10,1%	7,5%	8,5%
	Moradia pertencente à Universidade	-	0,5%	0,7%	2,2%	1,2%
	Moradia pública/religiosa e outros	2,7%	1,9%	3,6%	5,5%	4,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Brasil	Com os pais, cônjuge ou companheiro	76,8%	72,4%	72,2%	69,9%	72,0%
	Casa de amigos / casa de familiares	3,4%	4,9%	5,9%	8,0%	6,2%
	Casa mantida pela família/pensão/hotel/pensionato/república particular	18,1%	19,8%	17,4%	12,4%	15,8%
	Moradia pertencente à Universidade	0,3%	0,8%	1,6%	4,9%	2,6%
	Moradia pública/religiosa e outros	1,4%	2,0%	2,9%	4,9%	3,3%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 8: Distribuição percentual dos estudantes segundo a situação atual de Moradia/Déficit de Moradia Estudantil por região.

Situação Atual de Moradia - Brasil



4- Utilização dos Equipamentos Comunitários das IFES

4.1- Alimentação - Restaurante Universitário

AS CLASSES B2,C,D e E UTILIZAM MAIS OS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS

Os Restaurantes Universitários são freqüentados diariamente por 24,7% dos estudantes e eventualmente por 27,7%.

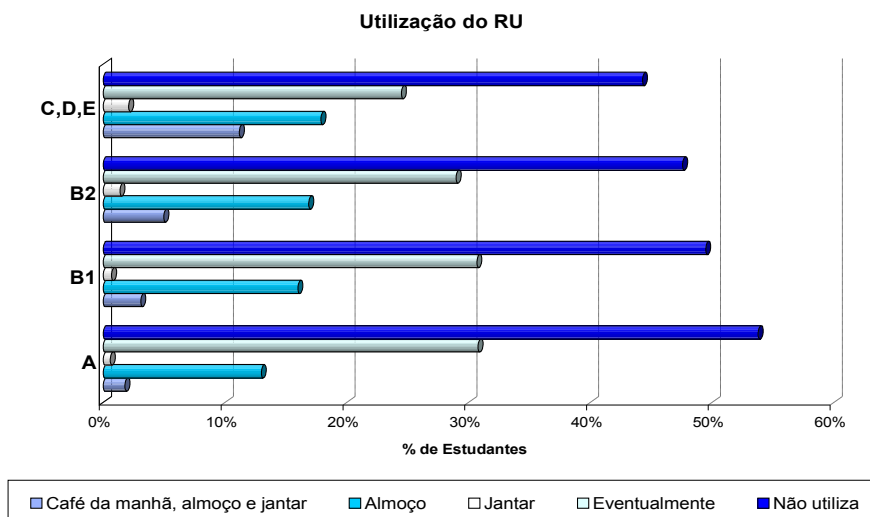
Ressalta-se que 25,5% das IFES pesquisadas não possuem restaurantes universitários.

Tabela 11: Distribuição percentual de utilização do RU, por região e Classificação ABEP nas IFES onde existe Restaurante Universitário.

Região	Utilização do restaurante universitário	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Café da manhã, almoço e jantar	1,1%	1,0%	4,2%	4,9%	4,1%
	Almoço	12,8%	15,7%	11,7%	14,6%	14,1%
	Jantar	1,1%	0,7%	1,0%	1,9%	1,6%

	Eventualmente	23,1%	30,5%	34,7%	34,3%	33,2%
	Não utiliza	61,9%	52,1%	48,4%	44,3%	47,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Café da manhã, almoço e jantar	1,1%	2,5%	3,7%	10,6%	6,5%
	Almoço	3,9%	5,3%	7,3%	10,4%	8,0%
	Jantar	0,3%	1,1%	1,9%	2,7%	1,9%
	Eventualmente	18,8%	21,0%	23,2%	22,2%	21,8%
	Não utiliza	76,0%	70,0%	63,9%	54,1%	61,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Café da manhã, almoço e jantar	2,6%	4,5%	6,7%	15,1%	8,5%
	Almoço	14,6%	19,5%	22,8%	25,9%	21,7%
	Jantar	0,5%	0,7%	0,8%	1,7%	1,0%
	Eventualmente	28,8%	31,3%	30,0%	24,0%	27,9%
	Não utiliza	53,5%	44,1%	39,8%	33,2%	40,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Café da manhã, almoço e jantar	1,7%	3,2%	6,2%	15,0%	7,3%
	Almoço	20,1%	22,6%	23,0%	25,4%	23,1%
	Jantar	1,3%	0,4%	2,0%	2,0%	1,5%
	Eventualmente	38,1%	36,3%	30,9%	23,0%	31,2%
	Não utiliza	38,8%	37,6%	37,9%	34,5%	37,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Café da manhã, almoço e jantar	1,4%	1,5%	2,4%	7,8%	4,2%
	Almoço	12,9%	16,5%	18,5%	18,5%	16,9%
	Jantar	0,4%	0,8%	0,9%	1,7%	1,1%
	Eventualmente	42,8%	38,5%	34,2%	21,9%	31,9%
	Não utiliza	42,4%	42,7%	44,0%	50,1%	45,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Café da manhã, almoço e jantar	1,8%	3,1%	5,0%	11,2%	6,7%
	Almoço	13,0%	16,0%	16,9%	17,9%	16,5%
	Jantar	0,6%	0,7%	1,4%	2,1%	1,5%
	Eventualmente	30,8%	30,7%	29,0%	24,5%	27,7%
	Não utiliza	53,8%	49,5%	47,6%	44,3%	47,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 9: Distribuição percentual dos estudantes segundo a utilização do RU por classificação socioeconômica.



Quadro 3: Distribuição de Restaurantes Universitários (RU's) por região

REGIÃO	RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO		
	SIM	NÃO	% SIM
CENTRO-OESTE	5	1	83,3%
SUDESTE	10	2	83,3%
NORDESTE	4	-	100,0%
NORTE	10	9	52,6%
SUL	6	-	100,0%

4.2 – Acesso a Biblioteca - Utilização da biblioteca da universidade

Freqüência elevada em todas as classes

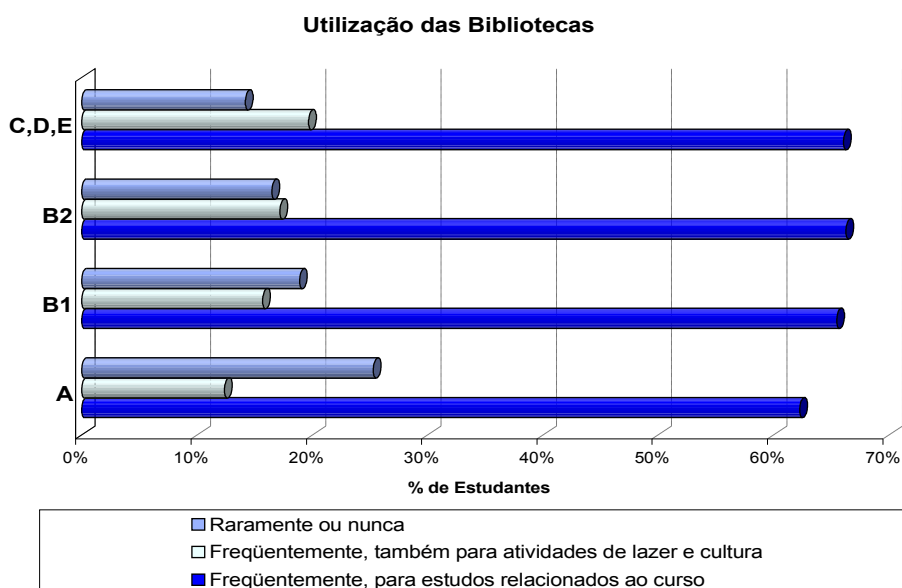
Os dados revelam a importância das bibliotecas para a vida universitária, pois 82,6% dos estudantes das IFES freqüentam a biblioteca para estudos relacionados ao curso e para atividades relacionadas ao lazer e cultura.

Tabela 12: Distribuição percentual dos estudantes segundo a freqüência de utilização das bibliotecas por região e classificação socioeconômica.

Região	Utilização da(s) biblioteca(s) da Universidade	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Freqüentemente, para estudos relacionados ao curso	65,5%	73,0%	62,0%	64,4%	64,9%
	Freqüentemente, também para atividades de lazer e cultura	8,1%	10,2%	15,6%	15,7%	14,6%
	Raramente ou nunca	26,3%	16,8%	22,4%	19,9%	20,5%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Freqüentemente, para estudos relacionados ao curso	60,0%	64,5%	66,0%	66,2%	65,0%
	Freqüentemente, também para atividades de lazer e cultura	10,6%	17,0%	16,7%	20,3%	17,7%
	Raramente ou nunca	29,4%	18,5%	17,3%	13,4%	17,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Freqüentemente, para estudos relacionados ao curso	63,7%	68,2%	68,7%	69,1%	67,8%

	Freqüentemente, também para atividades de lazer e cultura	12,0%	13,1%	15,1%	18,4%	15,3%
	Raramente ou nunca	24,3%	18,7%	16,2%	12,5%	16,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Freqüentemente, para estudos relacionados ao curso	64,4%	63,0%	64,9%	61,7%	63,3%
	Freqüentemente, também para atividades de lazer e cultura	14,9%	20,8%	21,9%	26,0%	21,5%
	Raramente ou nunca	20,7%	16,3%	13,3%	12,3%	15,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Freqüentemente, para estudos relacionados ao curso	59,3%	60,9%	65,3%	66,3%	64,0%
	Freqüentemente, também para atividades de lazer e cultura	14,0%	12,6%	17,8%	18,6%	16,7%
	Raramente ou nunca	26,7%	26,5%	17,0%	15,1%	19,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Classes		A	B1	B2	C/D/E	Total
Percentual de estudantes por classe		15,6%	19,3%	22,2%	42,8%	100,0%
Brasil	Freqüentemente, para estudos relacionados ao curso	62,3%	65,5%	66,3%	66,1%	65,4%
	Freqüentemente, também para atividades de lazer e cultura	12,4%	15,7%	17,2%	19,7%	17,2%
	Raramente ou nunca	25,3%	18,9%	16,5%	14,2%	17,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 10: Distribuição percentual dos estudantes segundo a freqüência de utilização das bibliotecas por classificação Socioeconômica



5- Manutenção e Trabalho do Estudante

5.1- Atividade não acadêmica remunerada (trabalho ou estágio)

CLASSES C,D e E SÃO AS QUE MAIS EXERCEM

A pesquisa mostrou que 26,3% dos estudantes das IFES exercem regularmente atividade não acadêmica remunerada e outros 9,1% exercem eventualmente. Os estudantes que mais exercem atividade não acadêmica

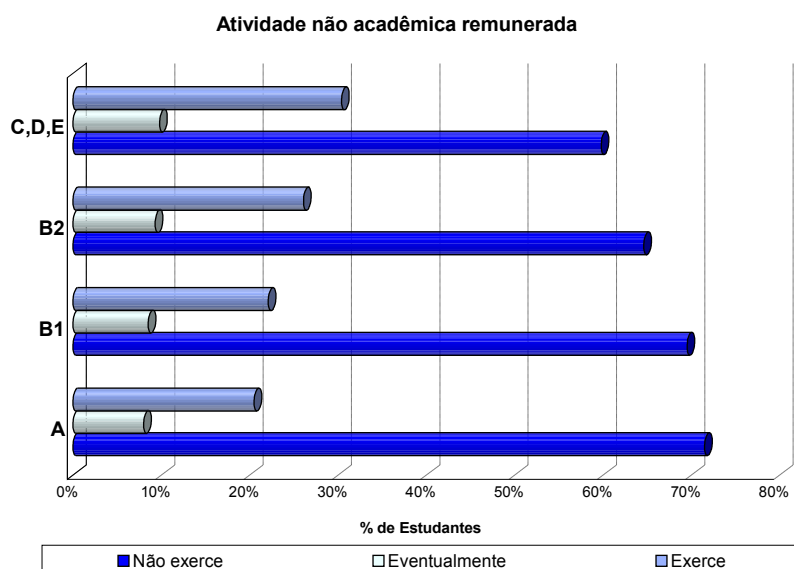
remunerada regularmente são os das classes econômicas **C,D** e **E** que perfazem 30,4%.

Na região Centro Oeste, este grupo chega a 39,8%.

Tabela 13: Distribuição percentual dos estudantes considerando a atividade (trabalho) não acadêmica remunerada por região e classificação socioeconômica

Região	Atividade não acadêmica remunerada	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Não exerce	66,1%	61,7%	56,6%	62,0%	61,3%
	Eventualmente	9,2%	10,0%	10,1%	8,2%	8,8%
	Exerce	24,6%	28,3%	33,2%	29,8%	29,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Não exerce	66,7%	65,7%	63,9%	59,8%	62,6%
	Eventualmente	9,7%	9,4%	9,8%	10,3%	10,0%
	Exerce	23,6%	24,8%	26,3%	29,9%	27,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Não exerce	75,3%	74,0%	69,6%	63,8%	69,6%
	Eventualmente	7,4%	7,5%	8,1%	10,3%	8,6%
	Exerce	17,4%	18,4%	22,3%	25,9%	21,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Não exerce	75,9%	71,0%	65,4%	60,3%	67,2%
	Eventualmente	4,8%	6,6%	8,6%	8,8%	7,4%
	Exerce	19,4%	22,4%	26,0%	30,9%	25,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Não exerce	66,8%	65,1%	54,9%	50,4%	56,5%
	Eventualmente	10,6%	11,9%	12,4%	9,8%	10,8%
	Exerce	22,5%	23,1%	32,6%	39,8%	32,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	Classes	A	B1	B2	C,D,E	Total
	Percentual de estudantes por classe	15,6%	19,3%	22,2%	42,8%	100,0%
Brasil	Não exerce	71,5%	69,5%	64,6%	59,8%	64,6%
	Eventualmente	8,0%	8,5%	9,3%	9,8%	9,1%
	Exerce	20,5%	22,1%	26,1%	30,4%	26,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 11: Distribuição percentual dos estudantes considerando a atividade (trabalho ou estágio) não acadêmica remunerada por classificação socioeconômica



5.2- Atividade acadêmica remunerada

A MAIORIA NÃO EXERCE

Nas IFES brasileiras um total de 19,1% dos estudantes exerce atividade acadêmica remunerada. A classe econômica **A** é aquela que está proporcionalmente mais envolvida nessas atividades 22,2%.

Verifica-se que em todas as regiões esse dado se confirma.

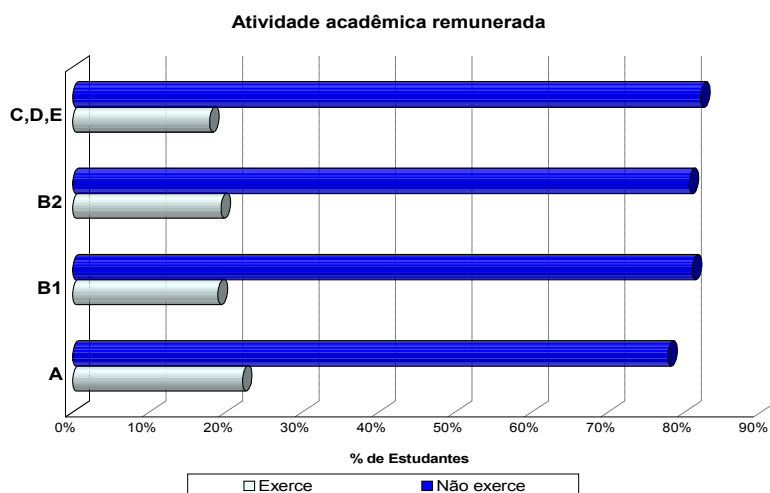
Tabela 14: Distribuição percentual dos estudantes considerando a atividade acadêmica remunerada por região e classificação socioeconômica.

Região	Atividade acadêmica remunerada	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Exerce	23,6%	18,5%	16,0%	16,8%	17,3%
	Não exerce	76,4%	81,5%	84,0%	83,2%	82,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Exerce	20,5%	19,0%	20,4%	16,5%	18,3%
	Não exerce	79,5%	81,0%	79,6%	83,5%	81,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Exerce	22,3%	17,9%	19,9%	20,8%	20,2%
	Não exerce	77,7%	82,1%	80,1%	79,2%	79,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Exerce	25,0%	21,1%	20,0%	21,7%	21,8%
	Não exerce	75,0%	78,9%	80,0%	78,3%	78,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Exerce	20,7%	18,8%	16,0%	13,7%	16,2%
	Não exerce	79,3%	81,2%	84,0%	86,3%	83,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Classes		A	B1	B2	C/D/E	Total
Percentual de estudantes por classe		15,6%	19,3%	22,2%	42,8%	100,0%
Brasil	Exerce	22,2%	19,0%	19,4%	17,9%	19,1%
	Não exerce	77,8%	81,0%	80,6%	82,1%	80,9%



Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
-------	--------	--------	--------	--------	--------

Gráfico 12: Distribuição percentual dos estudantes considerando a atividade acadêmica remunerada por classificação socioeconômica.



5.3- Participação na vida econômica do grupo familiar

ESTUDANTES QUE CONTRIBUEM ECONOMICAMENTE SÃO 44%

No total 44% dos estudantes participa na vida econômica do grupo familiar, destes 21,3% participa, mas depende da família, 14,3% participa e contribui ou é arrimo de família e 8,5% trabalham para o sustento. As classes econômicas **C,D,e E** apresentam maior percentual de estudantes que trabalham e contribuem ou são arrimo de família com 21,8%, enquanto que Classe **A** apenas 4,5%. Percebe-se que em todas as regiões essa diferença percentual permanece.

Tabela 15: Distribuição percentual dos estudantes segundo a participação na vida econômica no grupo familiar por região e classificação socioeconômica.

Região	Participação na vida econômica Do grupo familiar	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
vNorte	Não trabalha	54,5%	51,6%	46,5%	47,2%	48,0%
	Trabalha, mas depende da família	21,3%	22,4%	19,9%	17,2%	18,5%
	Trabalha para próprio sustento	10,6%	8,7%	8,7%	9,8%	9,5%
	Trabalha e contribui ou é arrimo de família	13,7%	17,3%	24,9%	25,9%	24,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Não trabalha	61,6%	58,5%	56,4%	49,7%	54,3%
	Trabalha, mas depende da família	25,6%	25,0%	22,4%	18,0%	21,2%
	Trabalha para próprio sustento	6,9%	8,1%	7,5%	9,6%	8,5%
	Trabalha e contribui ou é arrimo de família	5,9%	8,4%	13,6%	22,7%	16,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Não trabalha	71,6%	69,3%	62,5%	54,9%	63,0%
	Trabalha, mas depende da família	22,2%	22,0%	20,8%	20,2%	21,1%
	Trabalha para próprio sustento	3,9%	4,5%	7,9%	8,6%	6,7%
	Trabalha e contribui ou é arrimo de família	2,3%	4,1%	8,8%	16,2%	9,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Não trabalha	63,3%	62,7%	56,6%	49,3%	57,1%
	Trabalha, mas depende da família	21,5%	23,5%	23,5%	22,1%	22,7%
	Trabalha para próprio sustento	11,5%	7,6%	7,5%	12,6%	9,9%
	Trabalha e contribui ou é arrimo de família	3,7%	6,2%	12,5%	15,9%	10,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Não trabalha	64,4%	59,6%	48,4%	37,9%	48,0%
	Trabalha, mas depende da família	23,3%	24,9%	23,3%	20,0%	22,0%
	Trabalha para próprio sustento	6,9%	6,4%	10,8%	11,5%	9,7%
	Trabalha e contribui ou é arrimo de família	5,4%	9,1%	17,5%	30,5%	20,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Não trabalha	65,4%	62,9%	56,8%	49,0%	56,0%
	Trabalha, mas depende da família	23,1%	23,5%	22,0%	19,2%	21,3%
	Trabalha para o próprio sustento	7,1%	6,6%	8,1%	10,0%	8,5%
	Trabalha e contribui ou é arrimo de família	4,5%	7,0%	13,1%	21,8%	14,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

6 - Meio de Transporte

O transporte coletivo é o mais utilizado

Os dados da pesquisa revelam que em todas as regiões do país o transporte coletivo é o mais usado para chegar à Universidade com 59,9%. Apenas 19,7% dos estudantes utilizam transporte próprio.

Destaca-se que 18% dos estudantes apontam a bicicleta, a carona ou a pé como meio de transporte mais usado.

Nas classes econômicas **C,D** e **E**, 69% utilizam com mais frequência o transporte coletivo, em seguida a bicicleta, carona ou a pé com 18,8%, e somente 4,1% tem acesso a transporte escolar ou da prefeitura.

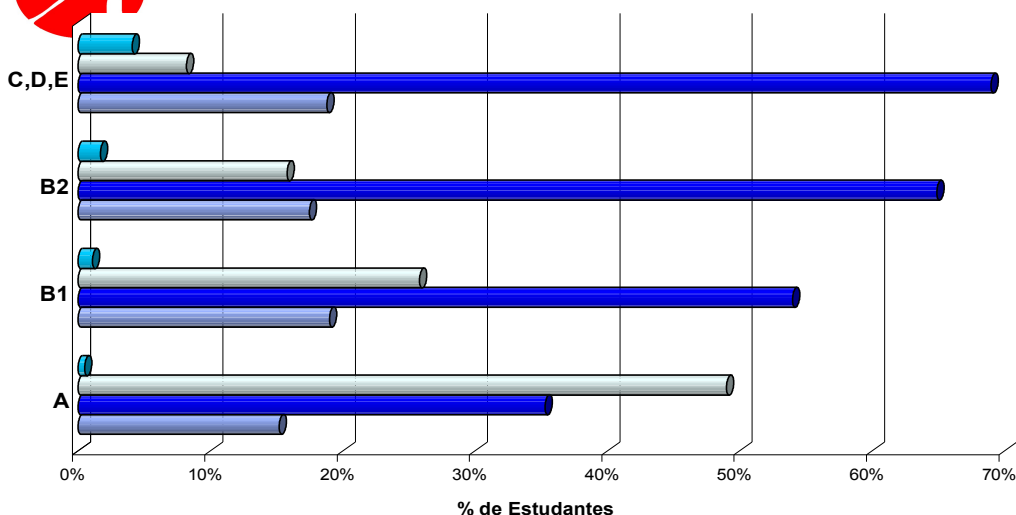
Tabela 16: Distribuição percentual dos estudantes segundo o principal meio de transporte para chegar à Universidade por região e classificação socioeconômica.

Região	Meio de transporte	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	A pé/de carona/de bicicleta	4,3%	7,8%	5,5%	9,3%	8,1%
	Transporte coletivo	36,1%	57,7%	67,9%	78,9%	71,7%
	Transporte próprio	59,4%	33,9%	26,0%	10,8%	19,3%
	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	0,2%	0,6%	0,6%	1,0%	0,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	A pé/de carona/de bicicleta	9,5%	11,0%	8,8%	12,2%	10,9%
	Transporte coletivo	30,4%	56,9%	74,1%	76,3%	66,3%
	Transporte próprio	59,1%	31,0%	15,2%	6,1%	19,5%
	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	1,0%	1,1%	2,0%	5,4%	3,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	A pé/de carona/de bicicleta	20,9%	25,8%	27,7%	30,9%	27,2%
	Transporte coletivo	41,0%	55,1%	59,6%	62,0%	56,1%
	Transporte próprio	37,8%	18,4%	11,4%	4,8%	15,3%
	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	0,3%	0,8%	1,3%	2,4%	1,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	A pé/de carona/de bicicleta	17,5%	23,4%	19,5%	23,1%	21,2%
	Transporte coletivo	45,6%	57,4%	68,8%	69,9%	61,8%
	Transporte próprio	36,5%	18,2%	9,9%	3,7%	15,2%
	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	0,4%	1,0%	1,8%	3,3%	1,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	A pé/de carona/de bicicleta	12,6%	14,6%	16,5%	19,5%	16,9%
	Transporte coletivo	15,2%	35,0%	45,9%	52,3%	41,8%
	Transporte próprio	71,7%	47,7%	34,8%	20,7%	36,6%
	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	0,4%	2,7%	2,7%	7,5%	4,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	A pé/de carona/de bicicleta	15,2%	19,0%	17,5%	18,8%	18,0%
	Transporte coletivo	35,3%	54,0%	64,9%	69,0%	59,9%
	Transporte próprio	49,0%	25,8%	15,8%	8,2%	19,7%
	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	0,5%	1,1%	1,7%	4,1%	2,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 13: Distribuição percentual dos estudantes segundo o principal meio de transporte para chegar à Universidade por classificação socioeconômica.



ANDIFES Principal meio de transporte



7- Condições de Saúde do Estudante

7.1 – Utilização dos serviços de saúde

C, D e E recorrem à rede pública

Dos estudantes das IFES 36,7% utilizam atendimento médico a partir de convênios tipo seguro saúde. Os que utilizam a rede pública perfazem 32,7%.

A rede particular é procurada por 26,3% e 4,3% utilizam o serviço médico da Universidade. Os alunos das classes econômicas **C, D e E**, 55,4% são os que mais utilizam a rede pública.

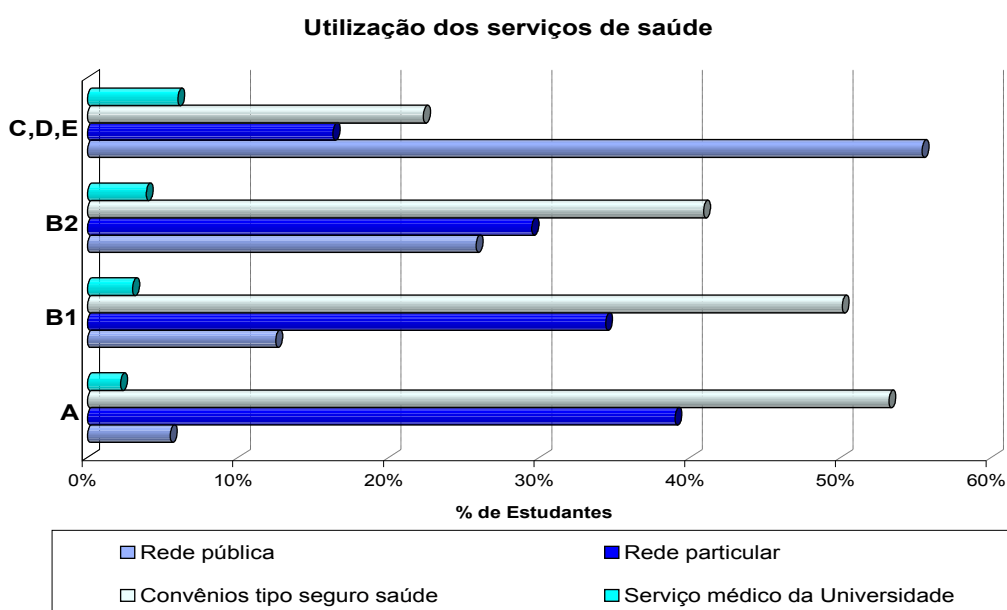
Esse dado se confirma em todas as regiões.

Tabela 17: Distribuição percentual dos estudantes segundo a preferência na utilização de atendimento médico por região e classificação socioeconômica.

Região	Atendimento médico	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Rede pública	7,9%	18,2%	32,1%	60,4%	47,2%
	Rede particular	39,6%	36,0%	28,8%	17,2%	22,8%
	Convênios tipo seguro saúde	52,4%	44,9%	37,3%	20,4%	28,3%
	Serviço médico da Universidade	-	0,9%	1,7%	2,0%	1,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Rede pública	3,0%	9,9%	22,8%	54,5%	33,1%
	Rede particular	40,5%	39,9%	36,1%	19,3%	29,3%
	Convênios tipo seguro saúde	55,1%	49,1%	37,8%	20,2%	33,7%
	Serviço médico da Universidade	1,4%	1,1%	3,2%	6,0%	3,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Rede pública	6,2%	11,5%	25,4%	51,9%	28,3%

	Rede particular	39,4%	34,3%	30,1%	17,6%	28,2%
	Convênios tipo seguro saúde	51,0%	49,9%	39,8%	21,7%	37,6%
	Serviço médico da Universidade	3,4%	4,3%	4,6%	8,9%	5,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Rede pública	6,4%	16,5%	29,4%	55,3%	29,8%
	Rede particular	35,0%	26,2%	20,4%	9,4%	21,3%
	Convênios tipo seguro saúde	56,4%	53,0%	45,1%	26,9%	43,6%
	Serviço médico da Universidade	2,2%	4,2%	5,2%	8,5%	5,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Rede pública	7,0%	11,6%	24,6%	59,3%	35,9%
	Rede particular	41,6%	35,9%	25,3%	11,9%	23,5%
	Convênios tipo seguro saúde	50,4%	50,2%	47,5%	26,4%	38,4%
	Serviço médico da Universidade	1,1%	2,3%	2,6%	2,4%	2,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Rede pública	5,5%	12,5%	25,8%	55,4%	32,7%
	Rede particular	39,0%	34,4%	29,5%	16,3%	26,3%
	Convênios tipo seguro saúde	53,2%	50,1%	40,9%	22,3%	36,7%
	Serviço médico da Universidade	2,2%	3,0%	3,9%	6,0%	4,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 14 : Distribuição percentual dos estudantes segundo a preferência na utilização de atendimento médico por classificação socioeconômica.



7.2- Hábitos preventivos

AS MULHERES FREQUENTAM MAIS O MÉDICO

Dos estudantes de graduação, 64,8% realizaram a sua última consulta médica de rotina no último ano, 17,8% fizeram a última consulta entre 1 e 5

anos, e 12,6% não lembram / nunca foram a uma consulta médica. Nas classes econômicas **C,D,E** esse percentual aumenta para 13,5%. As mulheres procuram mais o médico com 72,6%.

Constata-se que esse percentual não tem uma variação representativa dentre as regiões do país.

Tabela 18: Tempo médio decorrido da última consulta médica segundo região e sexo

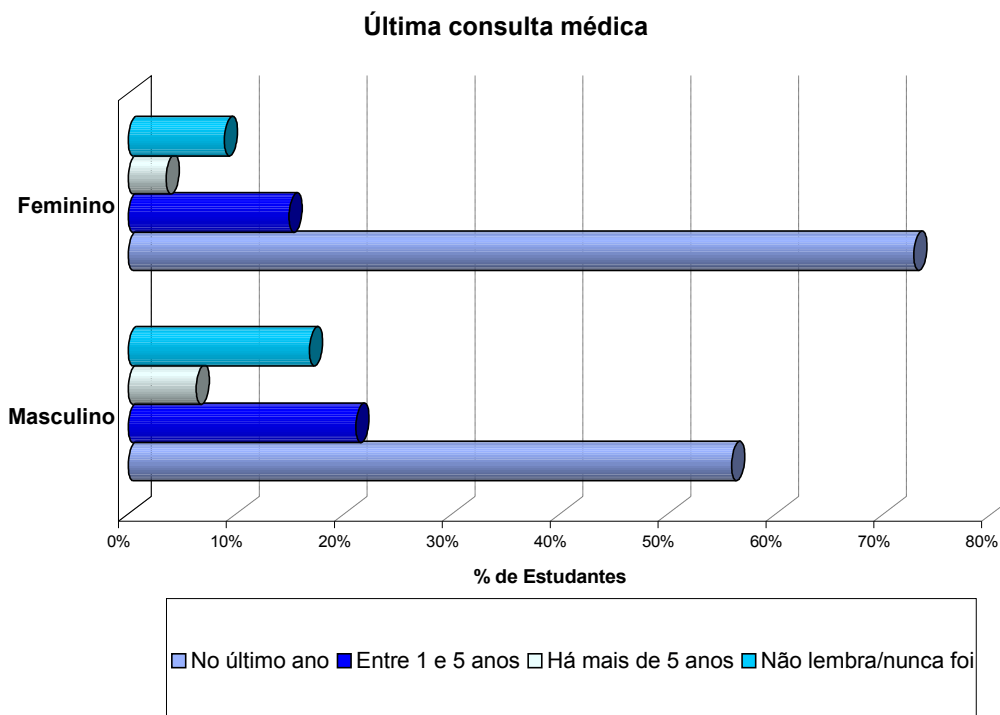
Região	Última consulta médica de rotina	Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Norte	No último ano	59,3%	73,4%	67,3%
	Entre 1 e 5 anos	19,2%	15,7%	17,2%
	Há mais de 5 anos	7,9%	3,4%	5,3%
	Não lembra/nunca foi	13,5%	7,5%	10,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	No último ano	58,5%	74,9%	67,0%
	Entre 1 e 5 anos	21,1%	14,4%	17,6%
	Há mais de 5 anos	6,1%	3,3%	4,7%
	Não lembra/nunca foi	14,2%	7,4%	10,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	No último ano	54,3%	72,6%	64,0%
	Entre 1 e 5 anos	21,1%	15,1%	17,9%
	Há mais de 5 anos	5,9%	3,2%	4,5%
	Não lembra/nunca foi	18,7%	9,1%	13,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	No último ano	52,6%	70,7%	62,2%
	Entre 1 e 5 anos	21,7%	14,4%	17,8%
	Há mais de 5 anos	6,5%	4,0%	5,2%
	Não lembra/nunca foi	19,2%	11,0%	14,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	No último ano	54,8%	70,3%	63,2%
	Entre 1 e 5 anos	21,2%	15,5%	18,1%
	Há mais de 5 anos	6,2%	3,9%	5,0%
	Não lembra/nunca foi	17,9%	10,3%	13,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	No último ano	55,9%	72,8%	64,8%
	Entre 1 e 5 anos	21,1%	14,9%	17,8%
	Há mais de 5 anos	6,3%	3,5%	4,8%



ANDIFES

Não lembra/nunca foi	16,8%	8,9%	12,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 15: Tempo médio decorrido da última consulta médica segundo região e sexo



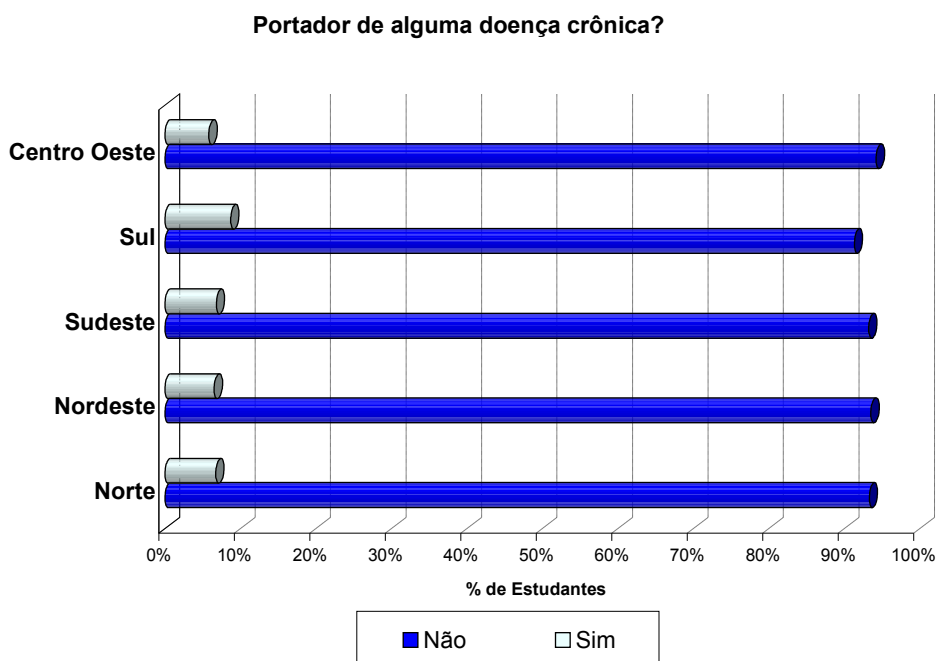
7.3- Doença crônica

Dos estudantes de graduação das IFES, 6,7% apresentam alguma doença crônica (doenças que demandam tratamento contínuo). Observa-se na região Sul maior incidência de estudantes com doença crônica com 8,7% e na região Centro-Oeste a menor incidência com 5,8%.

Tabela 19: Distribuição percentual dos estudantes segundo a ocorrência de doença crônica, por região.

Região	Portador de alguma doença crônica?		Total
	Não	Sim	
Norte	93,3%	6,7%	100,0%
Nordeste	93,5%	6,5%	100,0%
Sudeste	93,2%	6,8%	100,0%
Sul	91,3%	8,7%	100,0%
Centro Oeste	94,2%	5,8%	100,0%
Brasil	93,1%	6,9%	100,0%

Gráfico 16: Distribuição percentual dos estudantes segundo a ocorrência de doença crônica, por região.



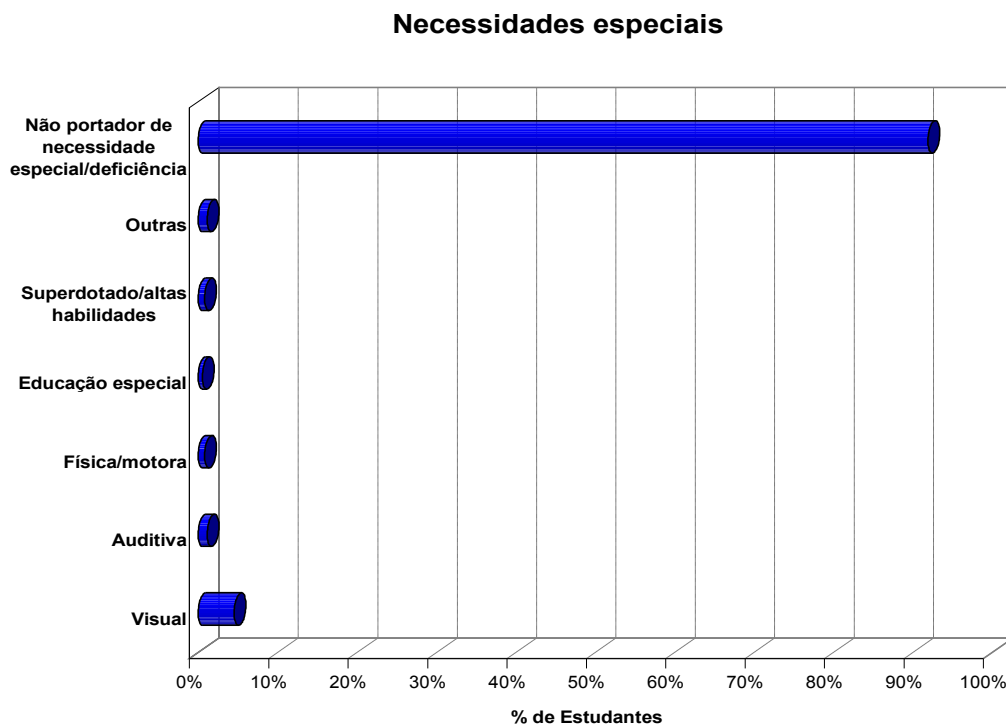
7.4- Necessidades especiais

Do conjunto de estudantes identificou-se os portadores de necessidades especiais em relação a visão com o maior percentual 4,6%.

Tabela 20: Distribuição percentual considerando estudantes com necessidades especiais, por região.

Necessidades especiais	Região					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro Oeste	
Visual	5,0%	4,9%	3,7%	4,8%	4,7%	4,5%
Auditiva	1,2%	1,1%	1,0%	1,5%	0,9%	1,1%
Física/motora	1,0%	1,1%	0,7%	0,4%	0,9%	0,8%
Educação especial	0,3%	0,8%	0,3%	0,2%	0,7%	0,5%
Superdotado/altas habilidades	0,6%	1,0%	0,8%	0,8%	0,9%	0,8%
Outras	1,0%	1,5%	0,9%	1,0%	1,0%	1,1%
Não portador de necessidade especial/deficiência	91,8%	90,6%	93,2%	92,1%	92,1%	91,9%

Gráfico 17: Distribuição percentual considerando estudantes com necessidades especiais.



7.5- Frequência ao dentista

FREQUÊNCIA AO DENTISTA É MAIOR NA CLASSE A

A OMS recomenda uma consulta odontológica por semestre. No entanto, apenas 22,2% dos estudantes das IFES consultam o dentista semestralmente. A consulta anual apresenta um percentual mais significativo com 27%. Este percentual não apresenta uma variação significativa nas regiões.

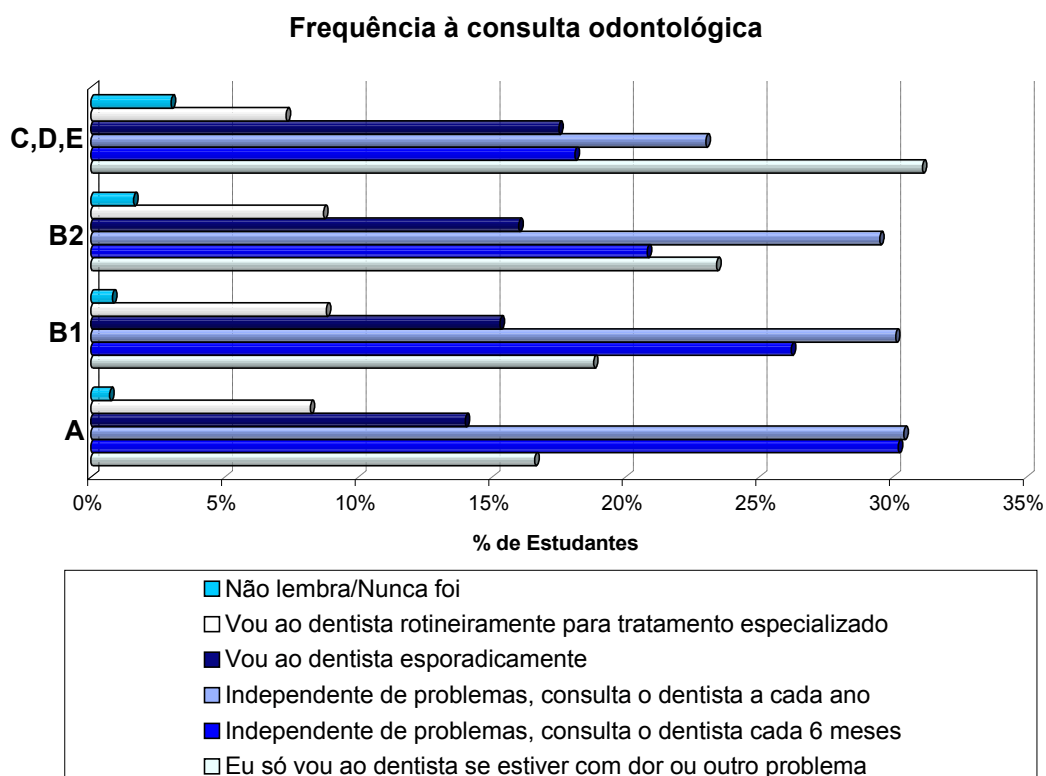
Tabela 21: Distribuição percentual dos estudantes segundo a frequência à consulta odontológica por região e classificação socioeconômica

Região	Saúde Bucal	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Brasil	Eu só vou ao dentista se estiver com dor ou outro problema	16,6%	18,8%	23,4%	31,1%	24,7%
	Independente de problemas, consulta o dentista cada 6 meses	30,2%	26,2%	20,8%	18,1%	22,2%
	Independente de problemas, consulta o dentista a cada ano	30,4%	30,1%	29,5%	23,0%	27,0%
	Vou ao dentista esporadicamente	14,0%	15,3%	16,0%	17,5%	16,2%



Vou ao dentista rotineiramente para tratamento especializado	8,2%	8,8%	8,7%	7,3%	8,0%
Não lembra/Nunca foi	0,7%	0,8%	1,6%	3,0%	1,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 18: Distribuição percentual dos estudantes segundo a frequência à consulta odontológica por classificação socioeconômica.



7.6- Dificuldade emocional e contexto acadêmico

ESTUDANTES APRESENTAM DIFICULDADES EMOCIONAIS

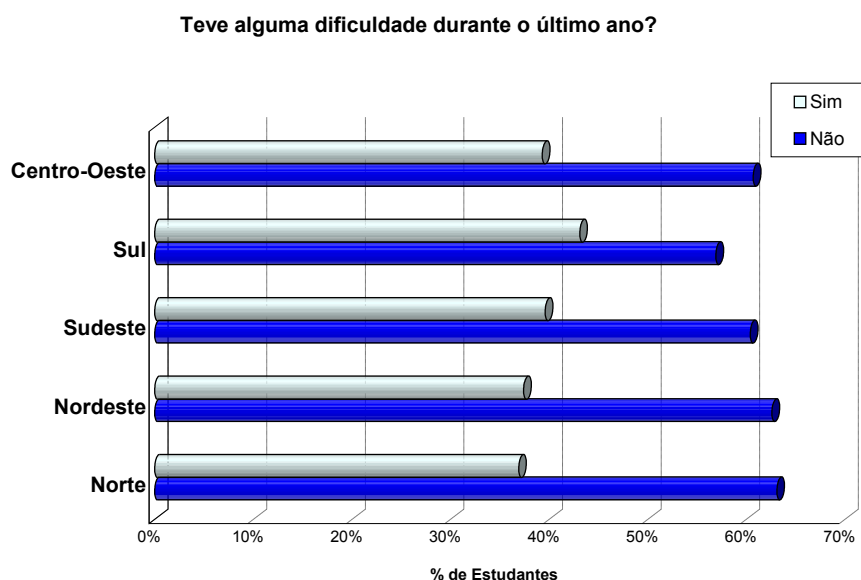
Os dados da pesquisa mostram que 36,9% dos estudantes das IFES apresentaram dificuldade significativa ou crise emocional durante o último ano. Foram acometidos por essa dificuldade quando estavam no fim do curso, 36,9% e 39,5% tiveram problemas quando estavam no início do curso.

O percentual variou, especialmente, na Região Sul, onde 43,2% dos estudantes apresentaram alguma dificuldade durante o último ano.

Tabela 22: Distribuição percentual dos estudantes segundo a dificuldade significativa ou crise emocional durante o último ano, por região e momento do curso.

Região	Teve alguma dificuldade?	Momento			Total
		Início	Meio	Fim	
Norte	Não	60,5%	66,6%	63,1%	63,1%
	Sim	39,5%	33,4%	36,9%	36,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Não	62,7%	62,4%	62,9%	62,6%
	Sim	37,3%	37,6%	37,1%	37,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Não	62,2%	59,2%	57,9%	60,4%
	Sim	37,8%	40,8%	42,1%	39,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Não	56,4%	57,7%	56,8%	56,9%
	Sim	43,6%	42,3%	43,2%	43,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Não	61,3%	59,5%	60,8%	60,7%
	Sim	38,7%	40,5%	39,2%	39,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Não	60,5%	66,6%	63,1%	63,1%
	Sim	39,5%	33,4%	36,9%	36,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 19: Distribuição percentual dos estudantes segundo a dificuldade significativa ou crise emocional durante o último ano, por região.



7.6.1 – Tipo de Dificuldade Emocional

Numa escala de pontuação de 0 a 10, os estudantes indicam as dificuldades financeiras (média de 5 pontos) como a maior fonte de problemas emocionais que interferem na vida e no contexto acadêmico.

Seguida por questões de relacionamento social / interpessoal (média de 3,6 pontos) e conflitos emocionais (média de 3,5 pontos). A Região Sudeste se destaca em relação as dificuldades financeiras com a média de 7,4 pontos .

Tabela 23: Distribuição percentual dos estudantes segundo o grau médio de avaliação de dificuldades que interferem na vida e no contexto acadêmico por região e classificação socioeconômica.

Dificuldades	Região					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro	
Adaptação a novas situações	2,4%	2,7%	4,4%	2,7%	2,7%	3,2%
Relacionamento familiar	2,8%	3,0%	4,6%	2,7%	3,0%	3,4%
Relacionamento social/interpessoal (amigos ou grupos)	2,7%	2,9%	5,3%	2,8%	3,0%	3,6%
Conflitos emocionais, tais como depressão, timidez	2,6%	3,2%	4,6%	3,2%	3,2%	3,5%
Conflito de valores/conflito religioso	1,6%	1,8%	3,0%	1,4%	1,9%	2,1%
Aprendizagem	2,6%	2,8%	4,0%	2,6%	3,0%	3,1%
Financeira	4,2%	4,3%	7,4%	3,7%	4,0%	5,0%

7.7 - Atendimento Psicológico/ Psiquiátrico

Observa-se que 5,5% dos estudantes já procuraram atendimento psiquiátrico em algum período da vida. Procuraram atendimento psicológico 27,3% dos estudantes. A região Sul apresenta o maior percentual de estudantes que procuraram atendimento psiquiátrico com 9,2% e psicológico com 28,9%.

Tabela 24: Distribuição percentual dos estudantes segundo a procura de atendimento psiquiátrico em algum período da vida, por região

Região	Procurou atendimento?		Total
	Não	Sim	
Norte	96,6%	3,4%	100,0%
Nordeste	95,9%	4,1%	100,0%
Sudeste	94,2%	5,8%	100,0%
Sul	90,8%	9,2%	100,0%
Centro Oeste	95,2%	4,8%	100,0%
Brasil	94,5%	5,5%	100,0%

Gráfico 20: Distribuição percentual dos estudantes segundo a procura de atendimento psiquiátrico em algum período da vida, por região

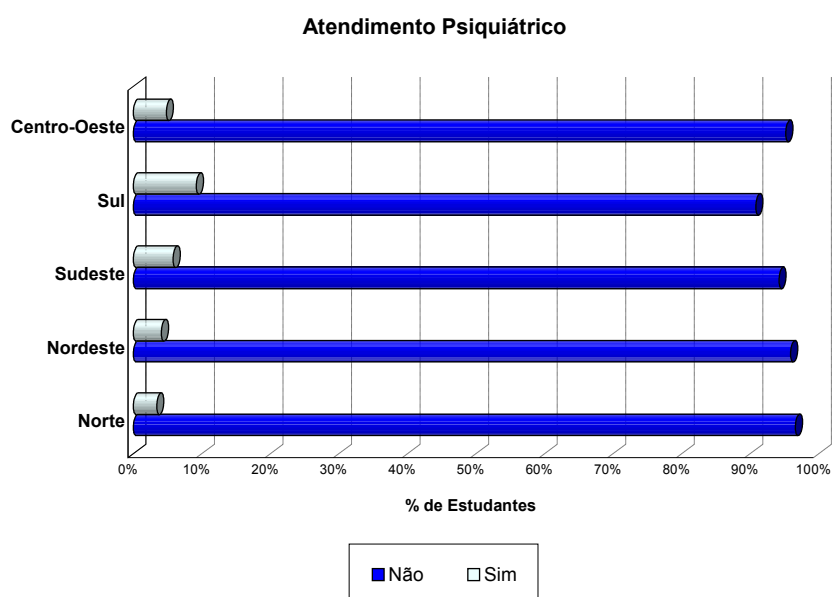
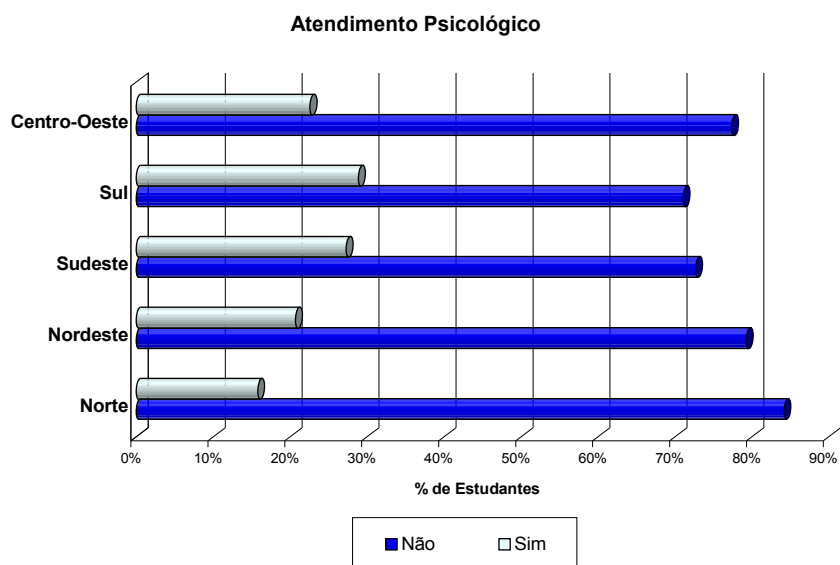


Tabela 25: Distribuição percentual dos estudantes segundo a procura de atendimento psicológico em algum período da vida, por região

Região	Procurou atendimento?		Total
	Não	Sim	
Norte	84,2%	15,8%	100%
Nordeste	79,3%	20,7%	100%
Sudeste	72,7%	27,3%	100%
Sul	71,1%	28,9%	100%
Centro Oeste	77,4%	22,6%	100%
Brasil	76,2%	23,8%	100%

Gráfico 21: Distribuição percentual dos estudantes segundo a procura de atendimento psicológico em algum período da vida, por região.



8- Participação nos programas de assistência estudantil

Constata-se que os programas de alimentação apresentam o maior percentual de participação dos estudantes com 7,4%.

Sabendo que 42,7% dos estudantes das IFES fazem parte do público potencial das políticas de assistência estudantil, observa-se uma discrepância entre a demanda potencial e a oferta atual de programas de assistência estudantil.

Tabela 26: Distribuição percentual dos estudantes segundo a participação dos estudantes nos programas de Assistência Estudantil por região

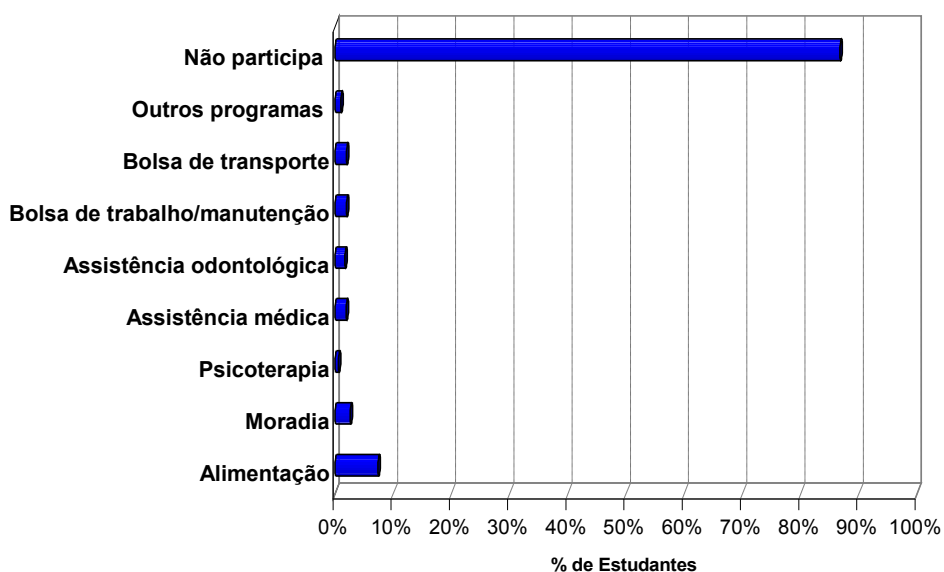
Participação em:	Região					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro Oeste	
Alimentação	2,8%	4,2%	8,0%	13,2%	9,4%	7,4%
Moradia	0,6%	2,4%	3,1%	4,0%	1,4%	2,6%
Psicoterapia	0,3%	0,5%	0,7%	0,6%	0,5%	0,6%
Assistência médica	0,3%	2,3%	2,8%	1,5%	0,6%	1,9%
Assistência odontológica	0,4%	2,6%	2,3%	0,8%	0,3%	1,7%
Bolsa de trabalho/manutenção	1,3%	1,7%	2,1%	2,9%	1,6%	2,0%
Bolsa de transporte	1,5%	0,7%	0,6%	5,9%	3,6%	2,0%
Outros programas de assistência	1,0%	1,2%	1,2%	0,6%	0,7%	1,0%
Não participa de programas de assistência	93,3%	88,7%	86,6%	80,9%	85,6%	86,8%

Gráfico 22: Distribuição percentual dos estudantes segundo a participação dos estudantes nos programas de Assistência Estudantil.



ANDIFES

Participação nos Programas de Assistência Estudantil



9- Acesso a Cultura e ao Lazer e Participação Social

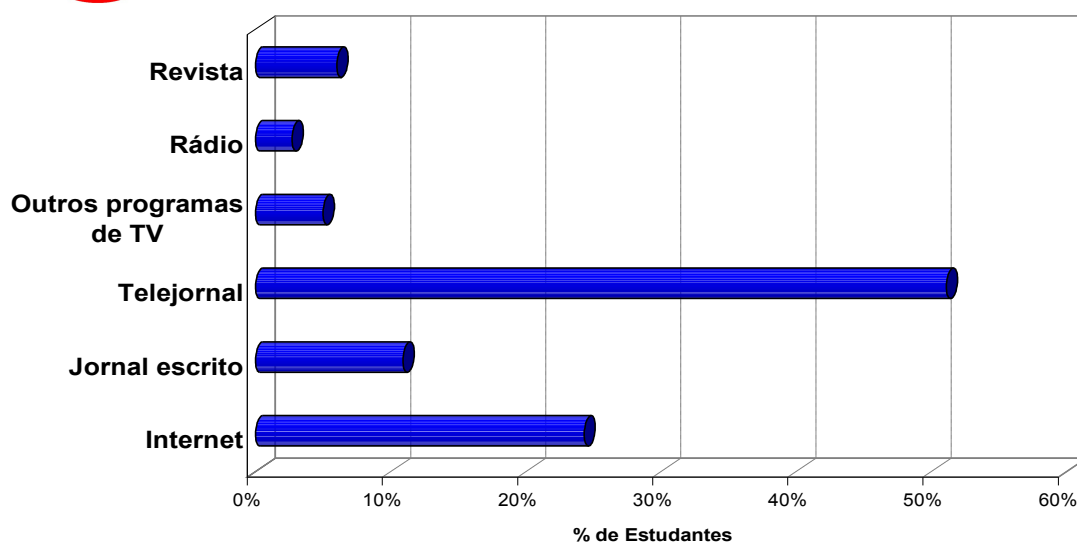
9.1- Principal Fonte de informação

O telejornal é a principal fonte de informação dos estudantes de graduação das IFES com 51,1%, seguido da Internet, com 24,3%, que despontou como o novo veículo de informação dos últimos anos.

Tabela 27: Distribuição percentual dos estudantes segundo a Principal fonte de informação por região e classificação socioeconômica.

Região	Principal fonte de Informação	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Brasil	Internet	31,2%	27,5%	25,3%	19,7%	24,3%
	Jornal escrito	13,6%	11,4%	10,8%	9,8%	10,9%
	Telejornal	43,9%	48,5%	50,9%	55,1%	51,1%
	Outros programas de TV	3,6%	3,7%	4,3%	6,3%	5,0%
	Rádio	1,4%	2,3%	2,1%	3,7%	2,7%
	Revista	6,4%	6,6%	6,6%	5,4%	6,0%
	Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 23: Distribuição percentual dos estudantes segundo a principal fonte de informação por região e classificação socioeconômica.



9.1.1 - Frequência que assiste TV

A pesquisa demonstra que 61,8% dos estudantes das IFES assistem TV frequentemente ou sempre. O percentual aumenta progressivamente de acordo com a condição socioeconômica.

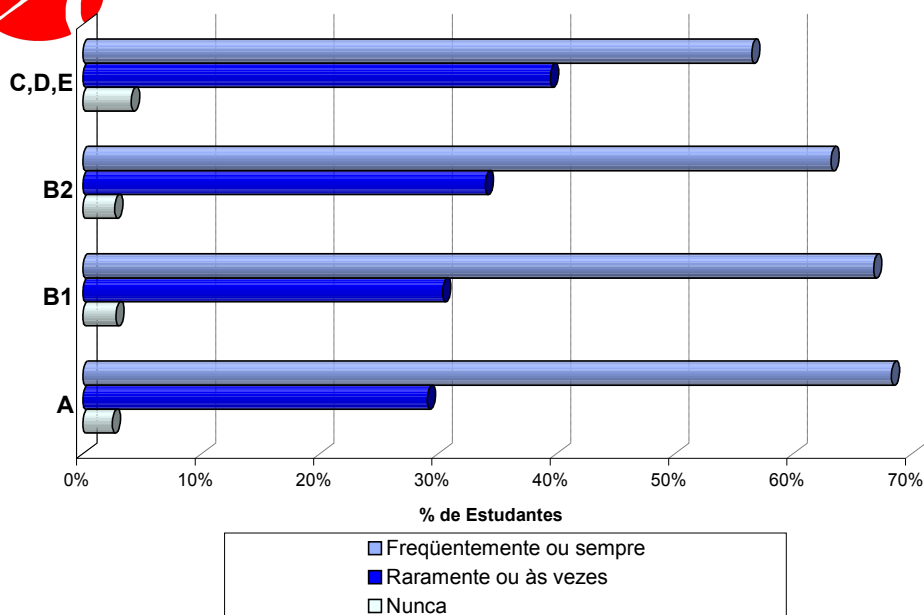
Tabela 28: Distribuição percentual dos estudantes segundo a frequência com que assiste televisão, de acordo com classificação socioeconômica.

Região	Frequência	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Brasil	Nunca	2,5%	2,8%	2,7%	4,1%	3,3%
	Raramente ou às vezes	29,1%	30,4%	34,0%	39,5%	34,9%
	Frequentemente ou sempre	68,3%	66,8%	63,2%	56,5%	61,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 23: Distribuição percentual dos estudantes segundo a frequência com que assiste televisão, de acordo com classificação socioeconômica.



Frequência com que assiste televisão



9.2 – Utilização do computador e internet para pesquisa e/ou lazer.

O uso do computador para pesquisa e/ou lazer ocorre frequentemente ou sempre entre 58,6% dos estudantes das IFES.

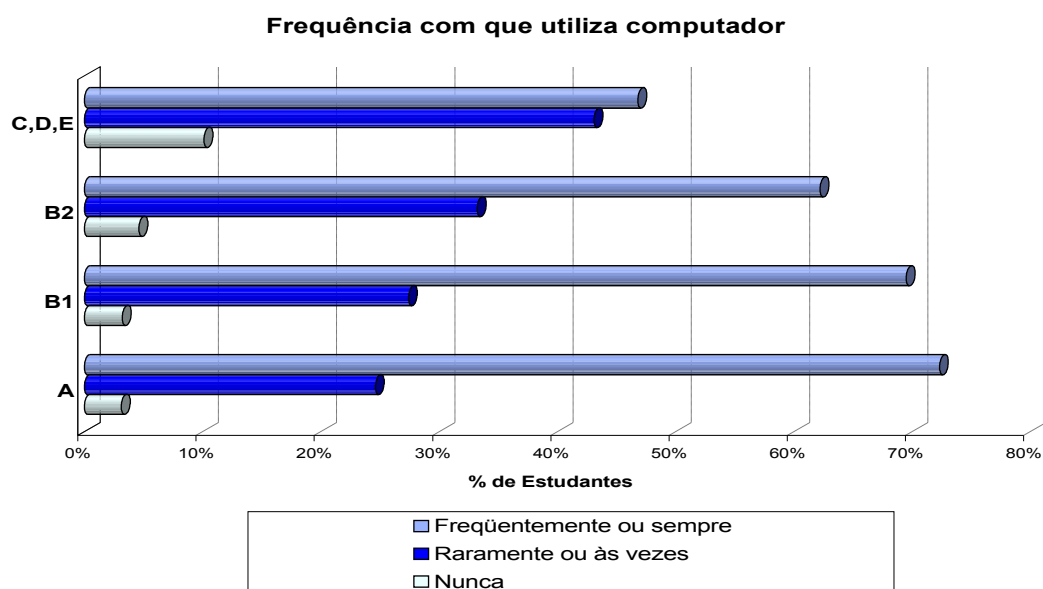
Na região Norte o índice de estudantes que nunca utilizaram o computador com essa finalidade é o maior, 10,4%. A região Sul apresenta o maior percentual de estudantes que utilizam a internet frequentemente ou sempre (65%).

Tabela 29: Distribuição percentual dos estudantes segundo a frequência com que utiliza computador e internet para fins de pesquisa e/ou lazer, por região e classificação socioeconômica.

Região	Frequência	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Nunca	1,7%	5,2%	5,7%	13,6%	10,4%
	Raramente ou às vezes	29,5%	26,8%	38,0%	46,8%	41,9%
	Frequentemente ou sempre	68,8%	68,1%	56,3%	39,6%	47,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Nunca	4,4%	3,4%	5,0%	10,7%	7,4%
	Raramente ou às vezes	22,3%	29,7%	35,3%	46,2%	37,8%
	Frequentemente ou sempre	73,4%	66,9%	59,6%	43,2%	54,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Nunca	2,8%	3,5%	4,2%	8,5%	5,3%

	Raramente ou às vezes	25,0%	25,5%	32,0%	39,2%	31,9%
	Freqüentemente ou sempre	72,2%	71,1%	63,8%	52,3%	62,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Nunca	2,6%	2,0%	3,0%	5,3%	3,4%
	Raramente ou às vezes	26,7%	28,1%	30,8%	38,3%	31,7%
	Freqüentemente ou sempre	70,7%	70,0%	66,2%	56,4%	65,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Nunca	2,7%	3,0%	6,5%	12,6%	8,2%
	Raramente ou às vezes	23,5%	26,5%	31,9%	42,6%	34,6%
	Freqüentemente ou sempre	73,7%	70,4%	61,6%	44,7%	57,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Nunca	3,1%	3,2%	4,6%	10,1%	6,4%
	Raramente ou às vezes	24,6%	27,4%	33,2%	43,1%	34,9%
	Freqüentemente ou sempre	72,3%	69,5%	62,2%	46,8%	58,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 24: Distribuição percentual dos estudantes segundo a Frequência com que utiliza computador e internet para fins de pesquisa e/ou lazer por classificação socioeconômica.



9.2.1 – Nível de conhecimento em informática

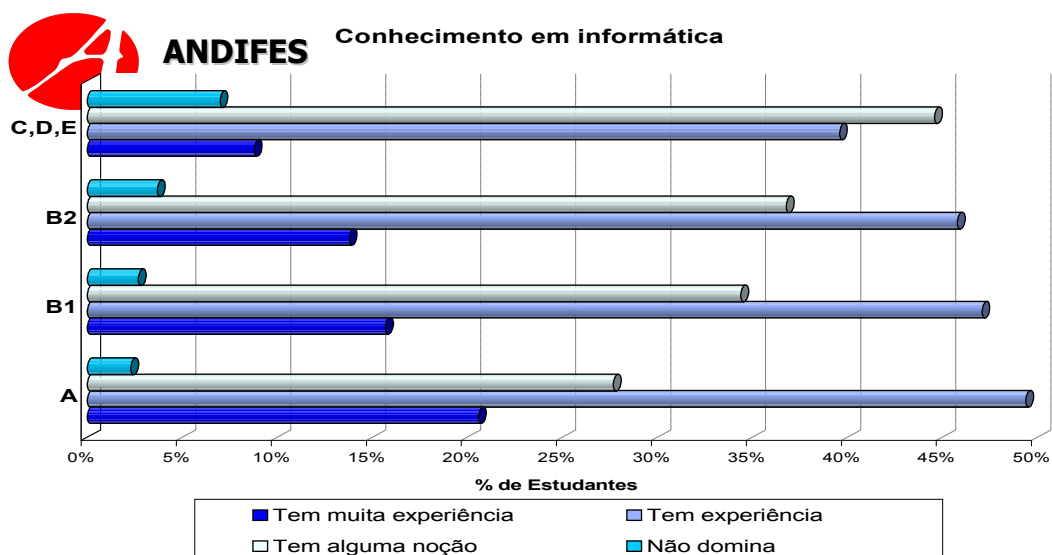
A maior parcela dos estudantes tem experiência em informática com 43,9%, outros 38,2% tem alguma noção de informática e 4,7% não tem domínio de computador. Os estudantes da classe **A** se destacam dentre

aqueles que possuem muita experiência na utilização de computador com 20,6%. Os estudantes das classes econômicas **C,D e E** têm alguma noção de informática, 44,6%.

Tabela 30: Distribuição percentual dos estudantes segundo o Nível de conhecimento em informática por região e classificação Socioeconômica

Região	Domínio de Microcomputador	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Tem muita experiência	15,6%	16,5%	11,8%	7,4%	9,7%
	Tem experiência	56,2%	48,1%	48,0%	39,9%	43,4%
	Tem alguma noção	26,0%	32,6%	35,7%	45,2%	40,9%
	Não domina	2,1%	2,8%	4,4%	7,5%	6,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Tem muita experiência	19,7%	13,8%	11,8%	7,5%	11,2%
	Tem experiência	48,4%	48,2%	44,5%	38,0%	42,6%
	Tem alguma noção	28,4%	34,9%	38,6%	46,1%	40,2%
	Não domina	3,4%	3,1%	5,1%	8,3%	6,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Tem muita experiência	20,8%	17,1%	15,4%	10,7%	15,1%
	Tem experiência	49,8%	45,2%	45,1%	39,4%	43,9%
	Tem alguma noção	27,4%	35,3%	36,6%	43,4%	37,1%
	Não domina	1,9%	2,5%	2,9%	6,4%	3,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Tem muita experiência	20,8%	16,0%	15,3%	11,6%	15,4%
	Tem experiência	49,6%	50,6%	47,6%	42,7%	47,2%
	Tem alguma noção	27,4%	31,3%	34,6%	42,2%	34,7%
	Não domina	2,3%	2,2%	2,6%	3,5%	2,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Tem muita experiência	22,5%	15,8%	13,2%	7,7%	12,6%
	Tem experiência	48,2%	42,8%	46,4%	40,5%	43,3%
	Tem alguma noção	28,2%	37,8%	36,4%	44,3%	39,0%
	Não domina	1,2%	3,6%	3,9%	7,6%	5,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Tem muita experiência	20,6%	15,7%	13,8%	8,8%	13,1%
	Tem experiência	49,4%	47,1%	45,8%	39,6%	43,9%
	Tem alguma noção	27,7%	34,4%	36,8%	44,6%	38,2%
	Não domina	2,3%	2,7%	3,7%	7,0%	4,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 24: Distribuição percentual dos estudantes segundo o Nível de conhecimento em informática por classificação socioeconômica.



9.3 - Frequência de Leitura

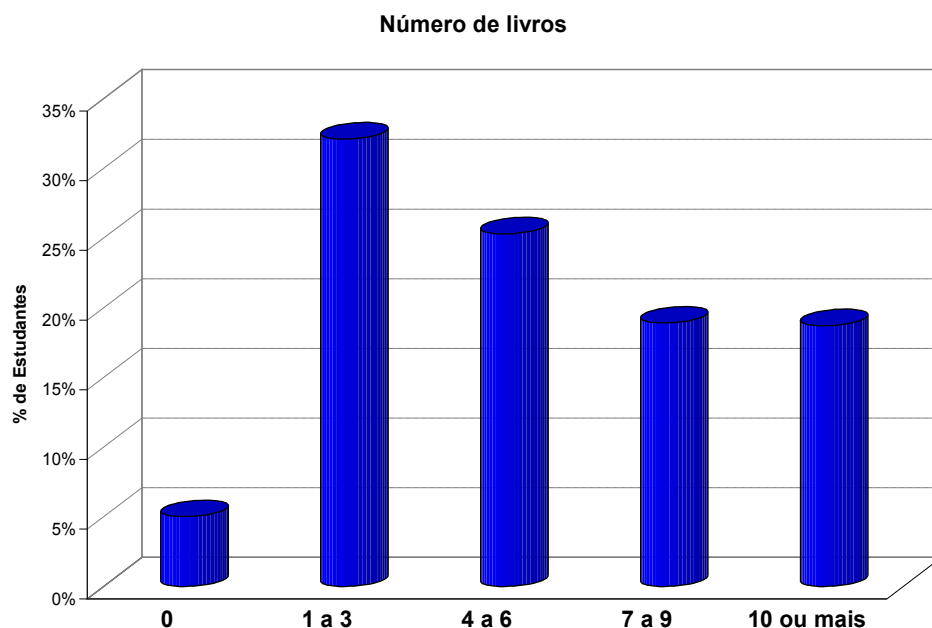
OS ESTUDANTES ESTÃO LENDO MAIS

A leitura de até 6 livros por ano corresponde a 62,4% dos estudantes, sendo que dentre esses 5% não leu nenhum livro. Destaca-se o fato de que 18,7% dos estudantes leu 10 ou mais livros no último ano. Em todas as regiões têm-se em média 6 livros lidos por ano.

Tabela 31: Distribuição percentual dos estudantes segundo o quantitativo de livros lidos por região

Região	Número de livros					Total
	0	1 a 3	4 a 6	7 a 9	10 ou mais	
Norte	4,1%	34,6%	25,4%	17,4%	18,5%	100,0%
Nordeste	4,7%	32,2%	27,2%	18,4%	17,6%	100,0%
Sudeste	6,0%	33,3%	23,6%	18,9%	18,2%	100,0%
Sul	4,9%	29,8%	24,6%	20,2%	20,6%	100,0%
Centro Oeste	4,3%	30,7%	25,5%	19,6%	19,9%	100,0%
Brasil	5,0%	32,1%	25,3%	18,9%	18,7%	100,0%

Gráfico 25: Distribuição percentual dos estudantes segundo o quantitativo de livros lidos.



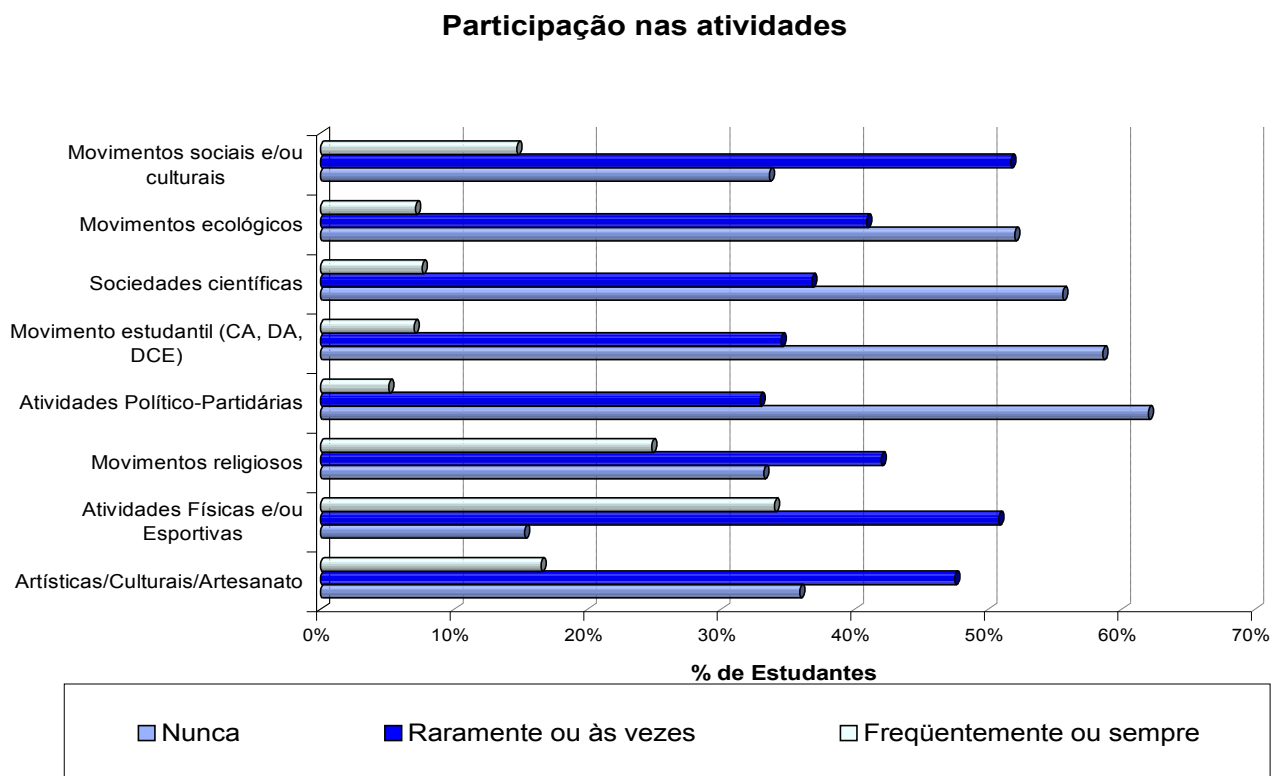
9.4- Participação Social, Cultural e Política

Os estudantes de graduação das IFES participam frequentemente ou sempre de atividades físicas e/ou esportivas com 34%. Participam de movimentos religiosos 24,8% dos estudantes. Apenas 7% participa de movimento estudantil (CA, DA, DCE) e 5,1% de atividades político-partidárias.

Tabela 32: Distribuição percentual dos estudantes segundo a Frequência com que participa das atividades científicas, culturais, sociais, políticas, religiosas, etc., por região.

Região	Atividades	Nunca	Raramente ou às vezes	Freqüentemente ou sempre	Total
Brasil	Artísticas/Culturais/Artesanato	35,9%	47,5%	16,5%	100,0%
	Atividades Físicas e/ou Esportivas	15,3%	50,8%	34,0%	100,0%
	Movimentos religiosos	33,2%	42,0%	24,8%	100,0%
	Atividades Político-Partidárias	62,0%	32,9%	5,1%	100,0%
	Movimento estudantil (CA, DA, DCE)	58,6%	34,5%	7,0%	100,0%
	Sociedades científicas	55,6%	36,8%	7,6%	100,0%
	Movimentos ecológicos	52,0%	40,9%	7,1%	100,0%
	Movimentos sociais e/ou culturais	33,6%	51,7%	14,7%	100,0%

Gráfico 26: Distribuição percentual dos estudantes segundo a Freqüência com que participa das atividades científicas, culturais, sociais, políticas, religiosas, etc., por região.



10- Domínio de Línguas

MAIOR FLUÊNCIA É NA LINGUA INGLESA

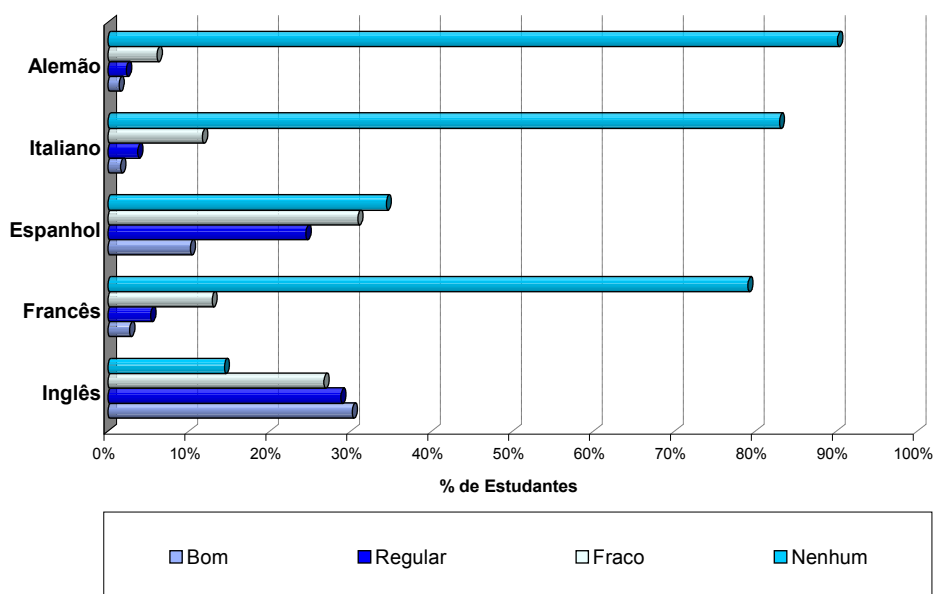
Quanto ao domínio de línguas 30,2% dos estudantes de graduação das IFES consideram que tem um bom domínio de língua inglesa e em relação à língua espanhola 10,2%. Apenas 2,7% consideram que tem um bom domínio da língua francesa.

Tabela 33: Distribuição percentual dos estudantes segundo o Domínio da língua estrangeira por classificação socioeconômica.

Língua Estrangeira	Domínio de língua estrangeira	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Inglês	Bom	61,1%	41,5%	28,2%	14,7%	30,2%
	Regular	24,7%	32,6%	32,5%	26,5%	28,8%
	Fraco	11,2%	19,5%	26,8%	35,5%	26,7%
	Nenhum	3,0%	6,4%	12,4%	23,3%	14,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Francês	Bom	4,1%	2,4%	2,7%	2,3%	2,7%
	Regular	5,6%	5,0%	5,8%	5,2%	5,3%
	Fraco	13,2%	12,4%	12,4%	13,3%	12,9%
	Nenhum	77,0%	80,3%	79,1%	79,3%	79,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Espanhol	Bom	12,9%	11,4%	11,2%	8,0%	10,2%
	Regular	26,9%	25,2%	25,7%	22,5%	24,5%
	Fraco	31,5%	31,7%	31,4%	30,2%	30,9%
	Nenhum	28,7%	31,6%	31,7%	39,3%	34,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Italiano	Bom	2,2%	1,4%	1,5%	1,4%	1,6%
	Regular	3,7%	3,5%	4,1%	3,5%	3,7%
	Fraco	12,5%	11,7%	11,5%	11,6%	11,7%
	Nenhum	81,6%	83,3%	82,9%	83,5%	83,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Alemão	Bom	1,9%	1,3%	1,4%	1,3%	1,4%
	Regular	3,9%	2,4%	2,2%	1,7%	2,3%
	Fraco	6,6%	5,9%	5,5%	6,2%	6,1%
	Nenhum	87,6%	90,3%	90,9%	90,8%	90,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 27: Distribuição percentual dos estudantes segundo o domínio da língua estrangeira.

Domínio de língua estrangeira



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta foi a segunda pesquisa em âmbito nacional para caracterizar os estudantes de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES brasileiras. O empenho das Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários e Estudantis, das suas equipes técnicas e dos estudantes resultou na ampliação da participação das IFES em relação à pesquisa anterior, de 44 IFES em 1996/1997 para 47 IFES em 2003/2004.

O instrumento para coleta de dados seguiu o mesmo modelo utilizado na primeira pesquisa, a fim de permitir análises comparativas. A inclusão dos dados ocorreu de forma eletrônica, com formulário ótico, o que agilizou a sua tabulação e sistematização.

Este estudo permitiu atualizar as informações relativas aos aspectos da realidade dos estudantes de graduação das IFES, verificar a estratificação social existente entre eles, e dimensionar a demanda por assistência estudantil e apoio acadêmico.

Ao traçar o perfil dos estudantes de graduação das IFES considera-se que uma parcela significativa dos estudantes de graduação das IFES, ou seja, 42,8%, pertence a famílias cuja renda mensal atinge no máximo R\$ 927,00. Se forem considerados os estudantes pertencentes às classes econômicas **B2, C, D e E** que perfazem 65% do total, público alvo dos programas de assistência e apoio estudantil, a renda **média** familiar mensal varia de R\$ 207,00 a R\$ 1.669,00.

Os jovens com até 25 anos de idade, representam 77,6% dos estudantes de graduação das IFES, em sua maioria 53% mulheres. O percentual de estudantes que não trabalham e dependem da família para o sustento representam 56%.

Do universo dos estudantes, 88,6% são solteiros, 72% moram com os pais ou companheiro(a), majoritariamente 59,4% são brancos, e 46,2% estudaram integralmente ou a maior parte do ensino médio em escolas públicas.



Em geral, não apresentam problemas de saúde (doenças crônicas ou portador de necessidades especiais) e 36,7% utilizam os convênios tipo seguro de saúde quando precisam de atendimento médico.

Quanto a utilização dos equipamentos comunitários constata-se que os Restaurantes Universitários com 52,4% e as Bibliotecas com 82,6% são utilizados em grande escala.

A participação em atividades físicas e esportivas com 34% é maior quando comparada com a participação em movimentos socioculturais com 14,7% e movimento estudantil e atividades político-partidárias, totalizando 12,1%.

Em relação à primeira pesquisa verifica-se um aumento de 1,6% na presença de mulheres nas IFES e de 2,5% na presença de jovens com até 25 anos de idade. Observa-se também um aumento percentual de 1,1% de estudantes oriundos de escolas públicas. Soma-se a isso um aumento no atendimento dos estudantes nos programas de bolsa alimentação de 1,6%.

Na pesquisa realizada em 1996/1997, 42% exerciam uma atividade não acadêmica remunerada, enquanto que 2003/2004 esse percentual é de 35,4%. Observa-se um crescimento com em relação à atividade acadêmica remunerada, pois na primeira pesquisa do perfil 10,7% dos estudantes estavam envolvidos nessas atividades, e na atual pesquisa 19,1% participam. Do conjunto dos estudantes 22,8% trabalham para o seu sustento, contribui para o sustento da família ou são arrimos de famílias.

A diferença percentual da atividade acadêmica remunerada e da atividade não acadêmica remunerada reproduz-se nas desigualdades sociais, comprovada pela perspectiva do curso apresentada pelo estudante, posto que o estudante das classes **C, D, e E** seguem a trilha profissional com a finalidade de suprir suas carências materiais e a classe **A**, opta pela carreira acadêmica e pela pesquisa, já que não há urgência para o trabalho, podendo ter dedicação exclusiva.

O meio de transporte utilizado predominantemente pelos estudantes para chegar as IFES continua sendo o transporte coletivo com 59,9%. Verifica-se uma redução no uso de transporte próprio de 24,8% na primeira pesquisa, para 19,7% na pesquisa atual.



ANDIFES

Verificou-se uma queda de 9,6% no uso de convênios tipo seguro de saúde e um aumento de 5,5% na utilização dos serviços de saúde da rede pública (SUS). Atualmente, a frequência dos estudantes ao dentista a cada ano é menor se comparada à última pesquisa: 27% contra 32,8%.

Observa-se a necessidade de desenvolver projetos de prevenção a saúde, baseados no conceito de saúde integral e qualidade de vida, a fim de disseminar hábitos de saúde preventivos entre os estudantes das IFES.

Os estudantes das IFES estão lendo mais, posto que em 1997, 46,7% leram de 1 a 6 livros por ano, e na pesquisa atual 62,4% dos estudantes fizeram a leitura de 1 a 6 livros por ano.

Houve um aumento de seis pontos percentuais dos estudantes que freqüentam a biblioteca com a finalidade de obter lazer e cultura, em relação à pesquisa anterior.

Investir na melhoria das bibliotecas, em recursos humanos, aquisição de equipamentos de informática, vídeos, periódicos e livros, dentre outros, é fundamental para o atendimento das demandas identificadas, além de viabilizar a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa.

A principal fonte de informação dos estudantes de graduação das IFES continua sendo a TV com 56,1%. Os telejornais representam a maior fonte de informação para os estudantes, com 51,1%. Ocorreu uma queda de 31,8% que pode ser atribuída à utilização da Internet com 24,3%, como 2ª opção de fonte de informação.

Esse dado é acompanhado pelo aumento no nível de conhecimento em informática que em 1997 era de 22,8% passando para 43,9% em 2003/4. O percentual de estudantes que não dominam esse recurso reduziu de 24,6% para 4,7%.

Os dados apontam a necessidade de desenvolver políticas e ações de inclusão digital nas IFES, principalmente, junto aos estudantes que não tem acesso ao computador e a Internet.

Com relação ao domínio de língua estrangeira, observou-se que o domínio da língua inglesa com 30,2% aumentou 6,9% em relação à pesquisa anterior. Observa-se que os estudantes das classes **C, D e E** são os que tem menor domínio da língua estrangeira. Apenas 14,7% apresentam um bom



domínio da língua inglês e os estudantes da classe totalizaram 42,8%. Constatase que as IFES precisam intensificar programas que ampliem a oferta de línguas estrangeiras, principalmente, para que os estudantes de baixa condição socioeconômica tenham acesso a estes cursos e por conseqüência o domínio da língua.

Considerando que parte significativa dos estudantes que ingressam na Universidade Pública apresentam dificuldades para continuar freqüentando o curso, haja vista que o índice de evasão das IFES no ano de 2000, segundo indicadores apresentados pela SESU/MEC foi de 7,2%. E considerando a demanda confirmada por esta pesquisa de um expressivo contingente de estudantes que necessitam de suporte institucional para permanecerem na IFES e concluírem seus cursos.

È fundamental o incremento no investimento em políticas públicas de acesso e permanência que devem ser efetivadas a partir do desenvolvimento de projetos que subsidiem transporte, alimentação, moradia e bolsas acadêmicas. Somam-se aos programas de assistência à saúde e intensificação de projetos e atividades que estimulem a socialização, o associativismo e a participação em movimentos sociais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos.

Quanto ao apoio acadêmico, percebe-se que é premente intensificar o processo de criação e ampliação da oferta de cursos de línguas estrangeiras, e de ações de inclusão digital, principalmente para os estudantes de baixa renda que não tem condição socioeconômica quanto ao acesso a esses cursos.

Os resultados obtidos permitem uma ampla análise das condições presentes nas IFES no sentido que devem operar os instrumentos e prestar assistência, com vistas a melhorar os indicadores de equidade, de acesso e permanência na Universidade.

Um fato significativo que resulta de qualquer análise é que as IFES já desempenham um papel importante na busca da equidade. Na maioria das regiões a maior parte dos estudantes tem origem nas escolas públicas de ensino médio. A média nacional ficou muito próxima dos 50 % (46,2 %).



Outra constatação é que a esmagadora maioria dos estudantes das IFES não teria condições de pagar seus estudos. Mesmo imaginando que cada família correspondesse a um único estudante, comprometendo 20 % da renda familiar para pagamento de mensalidade, fora as demais despesas indiretas como transporte e material escolar, apenas 15,6 % (A1 + A2) terão condições de freqüentar uma Universidade Privada. A esmagadora maioria, 84,4 % depende do ensino público gratuito para continuar os estudos.

Portanto, este estudo reforça a necessidade de inclusão da assistência na matriz de alocação de recursos orçamentários das IFES para viabilizar a implementação de um Plano Nacional da Assistência Estudantil.

Com os dados constantes neste relatório certamente a atualização do Plano Nacional de Assistência Estudantil contará com mais um aporte para a implementação de uma política pública, incrementando a discussão da assistência estudantil com novas perspectivas. Desta forma, o FONAPRACE estará contribuindo para atender a atual conjuntura de mudanças com expectativa de novos tempos para a educação superior pública no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE PESQUISA, Informações sobre critérios de classificação em classes sociais, disponível em <http://www.anep.org.br>.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Primeira Pesquisa do Perfil Social, Cultural e Econômico dos Estudantes das IFES. Belo Horizonte: FONAPRACE, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, <http://www.ibge.gov.br>.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores Sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações*. São Paulo: Editora Alínea, 2001.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE, <http://www.opas.org.br>.

